

RELATÓRIO ANUAL E
DE SUSTENTABILIDADE
2013



Principais Indicadores

Informação financeira consolidada



Resultados (R\$ milhões)

	2012	2013
Receita bruta	2.287,20	1.118,30
Receita líquida	2.014,99	981,17
Lucro bruto	1.391,97	417,23
EBITDA	1.370,50	346,50
Lucro líquido	843,48	31,92
Valor adicionado líquido	2.091,24	531,26

Margem (%)

Margem EBITDA	68,0%	35,3%
Margem líquida	31,9%	3,3%

Indicadores financeiros

Ativo total	8.370,92	7.010,70
Patrimônio líquido	5.078,23	4.912,44
Dívida líquida	2.211,37	639,45

Indicadores de mercado

Quantidade de ações negociadas (mil)	83.390	57.102
Volume financeiro negociado PN (R\$ milhões)	3.567,12	1.887,51
Cotação de fechamento PN (R\$)	32,99	26,92
Lucro líquido por ação (R\$/mil ações)	5,53	0,21
Valor de mercado (R\$ mil)	5.778.521	5.211.043
Montante de proventos (dividendos e JCP por competência) (R\$ mil)	275.282	230.000

Indicadores de sustentabilidade

Investimentos ambientais (R\$ mil)	4,3	3,8
Número de lesões	2,00	6,00
Média de horas de treinamento por colaborador	68,75	54,53
Horas de treinamento em sustentabilidade	1.240	410

RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2013

2	Principais Indicadores
4	Mensagem da Administração
6	Sobre este Relatório
8	Consultas aos grupos de interesse
12	Perfil da CTEEP
20	Desempenho Operacional
26	Governança Corporativa
34	Desempenho Econômico-Financeiro
42	Desempenho Social
54	Desempenho Ambiental
60	Sumário GRI
71	Balanço Social Anual / 2013
74	Informações Corporativas e Créditos
75	Glossário



Mensagem da Administração

GRI 1.1, 1.2

O ano de 2013 representou um grande marco para a CTEEP e reforçou a nossa convicção de que a Companhia possui competências diferenciadas para capturar oportunidades de eficiência até mesmo em cenários adversos, como o momento de adaptação do setor elétrico brasileiro após a alteração do regime de contratos para a prorrogação da concessão, respaldada pela Lei 12.783/2013.

As novas regras estipuladas pelo Governo Federal impactaram em questões regulatórias do setor e influenciaram significativamente em nosso negócio. Nossos desafios aumentaram, contudo, seguimos reforçando nosso compromisso de crescimento rentável, disciplina na gestão financeira, excelência operacional, práticas de negócio sustentáveis e de boa governança.

O primeiro impacto dessa mudança exigiu um olhar criterioso para equacionar a queda significativa de receita e os compromissos financeiros advindos dos investi-

mentos em andamento. Neste contexto, obtivemos sucesso no alongamento do perfil da dívida com o resgate antecipado das debêntures¹ de curto prazo, a emissão de novas debêntures e a contratação de financiamento de longo prazo com o BNDES.

Nosso desempenho operacional apresentou, em 2013, os melhores indicadores dos últimos oito anos, com o menor índice já verificado de Energia Não Suprida. Além disso, investimos R\$ 815,4 milhões na Companhia e nas subsidiárias controladas e coligadas. Colocamos em operação 50 projetos, com destaque para a primeira linha de transmissão do Complexo Madeira, empreendimento de significativa relevância para a infraestrutura energética nacional. Inclui também obras de aumento de capacidade e confiabilidade no Estado de São Paulo, que além de viabilizar o atendimento da crescente demanda de energia, beneficiarão a realização do Mundial em 2014.

¹ Títulos de crédito

No aspecto financeiro, o resultado de 2013 apresenta o efeito da redução da receita advindo da decisão de prorrogação do principal contrato de concessão da CTEEP. Nossa receita operacional líquida atingiu R\$ 981,2 milhões, sendo que, em 2012, registramos R\$ 2.015,0 milhões. Em relação ao lucro líquido, alcançamos R\$ 31,9 milhões, comparados aos R\$ 843,5 milhões em 2012.

Como uma organização comprometida com a inovação e excelência empresarial, em 2013, a ISA, acionista majoritário, redefiniu sua visão para 2020 e promoveu uma evolução no desenho organizacional com a criação da holding que estará dedicada ao alcance desta visão e ao crescimento sustentado das subsidiárias, entre elas a CTEEP. De forma coordenada, buscamos reafirmar nosso compromisso com a sustentabilidade por meio de iniciativas relevantes vinculadas aos temas do Pacto Global, que contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

Para 2014, manteremos a disciplina na gestão de nossos recursos e a excelência operacional, tendo a sustentabilidade como princípio norteador para construirmos bases sólidas de crescimento e de resultados de longo prazo. Também temos à frente importantes iniciativas, algumas das quais vinculadas ao processo de prorrogação da concessão, como a indenização pendente dos ativos anteriores a maio de 2000, que representa um valor expressivo do patrimônio líquido atual e permitirá a recuperação de nossa capacidade de crescimento.

Reafirmamos nosso agradecimento aos acionistas pela sua confiança e apoio nesse cenário de incerteza e aos nossos colaboradores pelo compromisso, alinhamento e dedicação demonstrados, essenciais para construir o próximo ciclo de desenvolvimento da Companhia.

Reynaldo Passanezi Filho

Presidente





Sobre este Relatório

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente em 16 estados.

GRI EU4

Pelo sexto ano consecutivo, a CTEEP publica seu Relatório Anual e de Sustentabilidade. Com periodicidade anual, este relatório segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative* – GRI, versão G3.1, e traz informações sobre o desempenho econômico, social e ambiental da Companhia referente ao período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2013. (GRI 3.1; 3.2; 3.3)

Com nível de aplicação B, submetido à verificação da GRI (Application Level Check), o documento contém 58 indicadores de desempenho, sendo 18 referentes ao Suplemento Setorial de Energia Elétrica, além dos indicadores de perfil. (verificação da GRI em processo)

Os indicadores de desempenho apresentados neste documento referem-se a dados da CTEEP e suas regionais, não contemplando dados das subsidiárias e controladas, exceto quando indicado. Não há limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório. Ao longo da publicação, serão informadas, quando necessário, mudanças no escopo, limite ou método de medição de indicadores e revisões de dados publicados no reporte de 2012. (GRI 3.6; 3.7; 3.8; 3.9; 3.10; 3.11)

Atenta às melhores práticas de mercado, a Companhia acompanhou as etapas de revisão e de lançamento da

versão G4 da GRI, analisou as adaptações necessárias à publicação e buscou incorporar parte das novas orientações no processo de desenvolvimento do relatório de 2013, especialmente em relação à inclusão dos *stakeholders* e à materialidade para definição de conteúdo. (GRI 3.9)

A definição dos temas abordados considera a matriz de materialidade desenvolvida por meio de pesquisa que apurou a opinião dos grupos de interesse, em 2013 (Mais informações página 08 - Consulta aos Grupos de Interesse). A Companhia também considerou os critérios da Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas), a Política de Comunicação de Progresso do Pacto Global das Nações Unidas – ao qual a CTEEP é signatária desde 2011 –, o modelo recomendado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) para elaboração de relatório anual e de responsabilidade socioambiental do setor elétrico e o balanço social do IBase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). (GRI 4.12)

Os dados aqui apresentados foram registrados e monitorados por meio de softwares de gestão de planejamento dos recursos e humanos, além de outras ferramentas e entrevistas realizadas com a diretoria da organização. (GRI 3.9)



Para reportar os indicadores de sustentabilidade, a CTEEP segue técnicas de medição e bases de cálculos reconhecidas pelo mercado. Somente os dados financeiros são auditados pela Deloitte Touche Tohmatsu e são apresentados em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária vigente e os padrões contábeis da IFRS (*International Financial Accounting Standards*). A Companhia optou por não utilizar tabelas com a comparação do desempenho dos últimos três anos, devido a mudanças na metodologia de cálculo de um ano para o outro, o que afeta a comparabilidade dos dados. (GRI 3.13)

O processo de desenvolvimento e definição do conteúdo deste relatório é coordenado pelas áreas de Comunicação, Gestão Estratégica e pela Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, com validação final do presidente, diretores e gerentes. Na compilação das informações também participam colaboradores de diversas áreas e níveis da Companhia.



Consultas aos grupos de interesse

GRI 3.5, 3.9, 4.14, 4.15, 4.16, 4.17

A CTEEP busca entender as expectativas de seus públicos de interesse e incorporá-las em sua estratégia organizacional. Dessa forma, em 2013, a Companhia realizou um processo de definição da Matriz de Materialidade que compõe o Relatório Anual e de Sustentabilidade.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

Em 2013 a CTEEP realizou uma nova consulta aos seus públicos de interesse para identificar os temas considerados prioritários para a gestão de seu negócio e, assim, planejar o conteúdo de seu relatório.

O processo ocorreu por meio de um questionário *on line*, desenvolvido com base nas diretrizes da GRI; nos princípios do Pacto Global da ONU; no Mapeamento de Riscos da CTEEP; e também em um conjunto de norteadores resultantes de discussões com o grupo gerencial. Foram consultados a direção, os colaboradores, os clientes e os fornecedores da Companhia, e pela primeira vez, integrantes da ISA, formadores de opinião do setor elétrico (órgãos do governo e reguladores) e membros das comunidades do entorno das operações.

O público de acionistas também foi consultado, porém,

apresentou número de participações inferior ao recomendado pela metodologia proposta, não sendo considerado nos resultados da consulta.





Resultados da matriz

A pesquisa foi estruturada em quatro grandes grupos de temas, sendo eles: Econômico-Financeiro e Gestão; Meio Ambiente; Colaboradores; e Relacionamento com grupos de interesse. Cada um desses temas contemplou sete tópicos, totalizando, assim, 28 subtemas, que os participantes tiveram de classificar de acordo com a percepção de importância sobre os assuntos. Os temas considerados mais relevantes na visão dos *stakeholders* consultados e também na avaliação da CTEEP foram:

Colaboradores

- . Iniciativas para gestão de conhecimento;
- . Desenvolvimento de lideranças;
- . Treinamentos para colaboradores.

Meio ambiente

- . Políticas, programas e práticas de proteção ambiental;
- . Atendimento a requisitos para obtenção de licenças;
- . Identificação, monitoramento e gestão de impactos provocados pela empresa.

Econômico-financeiro/Gestão

- . Investimento em ações preventivas e de melhoria contínua da operação/manutenção para aumentar a eficiência;

Relacionamento com grupos de interesse

- . Relacionamento com órgãos do governo municipal, estadual e federal que exerçam alguma influência sobre a organização.

O quadro abaixo é uma representação gráfica da Matriz de Materialidade. Os assuntos alocados na área superior à direita representam aqueles de maior relevância para a CTEEP e para seu *stakeholders*.



Cada círculo representa um dos 28 tópicos apresentados na consulta feita com os *stakeholders* da empresa. E cada cor simboliza um grupo de tema. Os temas mais relevantes foram correlacionados a aspectos e indicadores da GRI, que receberam maior destaque no relatório.

Missão, visão e valores

(GRI 4.8)

Missão

Expandir, operar e manter sistemas de transmissão de energia elétrica com excelência na prestação de serviços, satisfação dos clientes, sustentabilidade ambiental, retorno adequado aos acionistas e contribuição para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Visão

Em função dos efeitos advindos da Prorrogação do Contrato de Concessão 059/2001 na Companhia e fruto do direcionamento estratégico da ISA 2020, a CTEEP está em processo de construção de uma nova visão que possa refletir a realidade atual bem como seja inspiradora para nortear sua nova fase de crescimento.

Valores

Ética · Ter a coerência entre o discurso e a prática desenvolvendo atitudes e ações transparentes, fundamentais para a construção de relações duradouras com todas as partes interessadas.

Responsabilidade Social · Buscar continuamente o desenvolvimento sustentável mediante o cumprimento dos compromissos estabelecidos com os nossos grupos de interesse.

Inovação · Criar e incorporar novas práticas ou melhorias que contribuam para alcançar os objetivos da Organização.

Excelência · Assegurar os padrões da qualidade em toda a Organização, com intuito de ser reconhecida pelo mercado e agregar valor ao negócio.

Prêmios e reconhecimento

(GRI 2.10)

■ *Melhores Empresas para Estagiar 2012*

A CTEEP obteve o 2º lugar, dentre as 68 empresas participantes do prêmio promovido pelo Centro de Integração Empresa – Escola (CIEE), a Toledo & Associados Pesquisa de Mercado e Opinião Pública e a Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seccional São Paulo – ABRH - SP. A premiação aconteceu em 2013.

■ *Empresas do Bem*

A Companhia foi reconhecida como uma das 50 Empresas do Bem 2013, pela Revista Isto É Dinheiro, na categoria Educação. O reconhecimento foi fruto do projeto Circuito Cultural, iniciativa pela qual a CTEEP promove a inclusão cultural de comunidades, desde 2010. O levantamento, elaborado anualmente, faz uma seleção das iniciativas e projetos que aliam sustentabilidade ambiental, econômica e social.

■ *Selo Assiduidade APIMEC Ouro*

A CTEEP recebeu o selo da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) por promover reuniões anuais para apresentação de resultados.





Perfil da CTEEP

GRI 2.9, EU4

Há 15 anos, a Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP atua no negócio de transmissão de energia elétrica do Brasil, sendo considerada uma das principais concessionárias privadas do setor no país. (GRI 2.1; 2.5; 2.6; 2.7; 2.8)

Controlada pelo Grupo ISA (37,8%), a CTEEP é uma Companhia de capital aberto que conta com o investimento da Eletrobras (35,2%), o Governo do Estado de São Paulo (6,1%), a Vinci (3,9%), e mais de 61 mil acionistas, entre pessoas físicas e jurídicas. (GRI 2.3; 2.9)

Capital social total

Total

3,9%

6,1%

17%

35,2%

37,8%

ISA Capital do Brasil

Governo do Estado de São Paulo

Eletrobras

Vinci Ltda

Outros

A ISA

A ISA, diretamente e por meio de suas 33 filiais e subsidiárias, lidera grandes projetos de infraestrutura promovendo o desenvolvimento do continente e dos habitantes da Colômbia, Brasil, Peru, Chile, Bolívia, Equador, Argentina, Panamá e América Central.

Para isso, concentra suas atividades empresariais na transmissão de energia elétrica, transporte de telecomunicações, gestão de concessões rodoviárias e sistemas inteligentes em tempo real.

Por mais de 45 anos, a empresa tem sido reconhecida pela prestação de serviços eficiente e confiável, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, a fim de promover a competitividade e a sustentabilidade regional, melhorando a qualidade de vida e o desenvolvimento das sociedades em que atua, graças a uma equipe de 3.765 trabalhadores altamente qualificados e comprometidos.

No final de 2013, a ISA tinha US\$13,3 bilhões de ativos, US\$1,9 bilhões de receita e lucro líquido de US\$225 milhões.

A ISA é uma empresa socialmente responsável, com uma postura ética, séria e comprometida com iniciativas como o Pacto Global, as Metas de Desenvolvimento do Milênio e as mudanças climáticas, criando valor para os seus *stakeholders*, as empresas e as gerações futuras.

Eletrobras

A Eletrobras atua nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, liderando um sistema composto por 12 subsidiárias, uma empresa de participações (Eletrobras Eletropar), um centro de pesquisas (Eletrobras Cepel) e metade do capital de Itaipu Binacional. A companhia, de economia mista e de capital aberto, cujo controlador é o governo brasileiro, tem como foco rentabilidade, competitividade, integração e sustentabilidade de seus negócios.

Considerada a maior companhia do setor de energia da América Latina, a Eletrobras leva energia elétrica, bem-estar e desenvolvimento para os brasileiros por meio de suas 169 usinas hidrelétricas, térmicas, eólicas e termonucleares, mais da metade das linhas de transmissão do Brasil e seis empresas distribuidoras.

Com sede em São Paulo, seus principais clientes são outras concessionárias de serviço público de energia, assim como distribuidoras de energia e consumidores livres. A Companhia conta com cinco Regionais instaladas em cidades paulistas (Cabreúva, Taubaté, Bauru, Jupiá e São

Paulo), um Centro de Operação de Transmissão (COT) em Jundiá e um Centro de Operação de Retaguarda (COR) em Cabreúva. Além disso, possui 106 subestações localizadas no Estado de São Paulo, com tensão de até 550 kV, e 30.273 torres de transmissão. (GRI 2.3; 2.4; 2.7; 2.8)

Tal estrutura permite que a Companhia seja responsável pelo transporte anual de cerca de 30% de toda a energia elétrica produzida no País e aproximadamente 60% da energia consumida na Região Sudeste, atendendo, também por meio das subsidiárias, em 16 estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

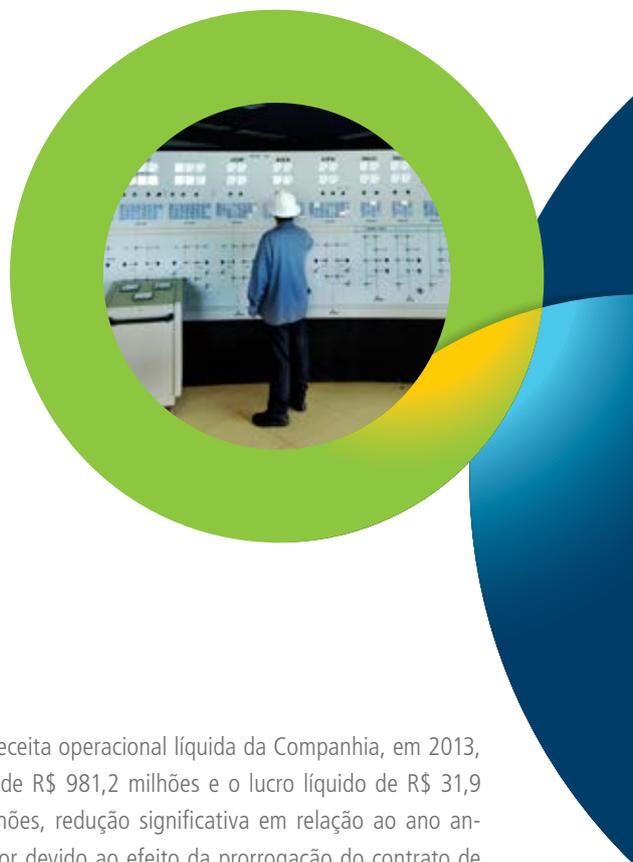
Em 2013, 141.161 Gigawatts-hora (GWh) de energia trafegaram pelos ativos da CTEEP, em uma rede formada por 13.516 km de linhas, 18.892 de circuitos e 106 subestações, com tensão de até 550 kV. Essa rede interliga os pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras com os clientes livres, e à rede das distribuidoras, que levam energia aos consumidores finais. (GRI 2.8)

(GRI EU4)

Extensão de linhas e circuitos de transmissão

Tensão elétrica	Extensão de linhas (km)	Extensão de circuitos (km)
440 kV	5.092	6.334
345 kV	443	715
230 kV	1.250	1.418
138 kV	5.426	8.938
88 kV	1.303	1.485
69 kV	2	2
TOTAL	13.516	18.892
	<i>(deste total, 33 km são de linhas subterrâneas)</i>	<i>(deste total, 74 km são de circuitos subterrâneos)</i>

Ao final de 2013, a empresa revisou os números referentes às extensões de linhas e de circuitos, com base em registros e documentos de seus cadastros, o que demandou a correção dos dados para números inferiores aos que foram informados no relatório de 2012.



A receita operacional líquida da Companhia, em 2013, foi de R\$ 981,2 milhões e o lucro líquido de R\$ 31,9 milhões, redução significativa em relação ao ano anterior devido ao efeito da prorrogação do contrato de concessão 059/2001. A empresa manteve seus investimentos em obras de reforços, autorizadas pela ANEEL; em melhorias que visam à confiabilidade do sistema e; em empreendimentos, frutos de leilões da ANEEL, para conclusão e colocação em serviços.

NEGÓCIO

A CTEEP tem como objetivo explorar a concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica no País, por meio da construção, operação e manutenção de subestações e linhas de transmissão. Para tanto, atualmente, a Companhia controla ou tem participação em oito empresas de transmissão de energia elétrica. As controladas e coligadas constituem sociedades por ações de capital fechado e funcionam em consonância com as estratégias de crescimento da Companhia.

PRESENÇA NACIONAL

CONTROLADAS E COLIGADAS

(GRI 2.2; 2.3; 2.8; 2.9; EU4)

Interligação Elétrica de Minas Gerais (IEMG)

Localização: Minas Gerais

Linha de transmissão: LT 500 kV Neves 1 – Mesquita

Extensão: 172,5 km

Interligação Elétrica Norte e Nordeste (IENNE)

Localização: Tocantins, Maranhão e Piauí

Linhas de transmissão: LT 500 kV Colinas – Ribeiro Gonçalves C2 e LT 500 kV Ribeiro Gonçalves – São João do Piauí C2

Extensão: 720 km

Interligação Elétrica Pinheiros (Pinheiros)

Localização: São Paulo

Subestações: SE 345/138-88 kV Piratininga II, SE 440/138 kV Mirassol II, SE 440/138 kV Getulina, SE 440/138 kV Araras e SE 345/138 kV Atibaia II e SE 345/88 kV Itapeti
Linha de transmissão e Seccionamentos: LT 345 kV Interlagos – Piratininga II; LT Araraquara – Santo Ângelo 440 kV; LT Jupia – Bauru 440 kV; LT Poços de Caldas – Mogi das Cruzes 345 kV e LT Jupia – Araraquara 440 kV

Extensão: 5,9 km

Transformação: 4.100MVA

Interligação Elétrica Sul (IESul)

Localização: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (projeto gráfico - mapa)

Subestações: SE 230/138 kV Scharlau e SE 230/69 kV Forquilha

Linhas de transmissão e seccionamentos: LT 230 kV Nova Santa Rita – Scharlau, LT 230 kV Joinville Norte – Curitiba (previsão de entrada em operação/Março 14) e LT 230 kV Jorge Lacerda B – Siderópolis; LT 230 kV Siderópolis – Lajeado Grande

Extensão: 185 km

Transformação: 750 MVA

Interligação Elétrica Serra do Japi (Serra do Japi)

Localização: São Paulo

Subestações: SE 440/138-88 kV Salto e SE 440/138-88 kV Jandira

Seccionamentos: LT Embu Guaçu – Gerdau 440 km e LT Bauru – Cabreúva 440 km

Extensão: 10,9 km

Transformação: 1.600 MVA

Interligação Elétrica Garanhuns (IEGaranhuns)

Localização: Pernambuco, Paraíba e Alagoas
Subestações: SE Garanhuns 500/230 kV (600 MVA) e SE Pau Ferro 500/230 kV (1500 MVA)

Linhas de transmissão e seccionamentos: LT 500 kV Luis Gonzaga – Garanhuns; LT 500 kV Garanhuns – Pau Ferro; LT 500 kV Garanhuns – Campina Grande III; LT 230 kV Garanhuns – Angelim I; LT 230 kV Paulo Afonso III C4 – Angelim I; LT 230 kV Paulo Afonso III C2 e C3 – Angelim I; T 500 kV Luiz Gonzaga – Angelim II e LT 500 kV Angelim II – Recife II

Extensão: 751,1 km
Transformação: 2.100 MVA

Interligação Elétrica do Madeira (IEMadeira)

Localização: Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo

Linhas de Transmissão: ±600 kVCC – Coletora Porto Velho – Araraquara-2; Estação Retificadora Porto Velho nº 2, 500 kVCA /±600 kVCC – 3.150 MW; Estação Inversora Araraquara nº 2, ±600 kVCC/500 kVCA – 2.950 MW

Extensão: 2.375 km
Transformação: 6.100 MVA

Evrecy Participações Ltda.

Localização: Minas Gerais e Espírito Santo
Subestações: SE Mascarenhas 230/138 kV (450 MVA)

Linhas de transmissão e seccionamentos: LT 230 kV Aimorés – Mascarenhas (circuito 1), LT 230 kV Governador Valadares – Conselheiro Pena e LT 230 kV Conselheiro Pena – Aimorés

Extensão: 154 Km
Transformação: 450 MVA

PARTICIPAÇÃO DA CTEEP NAS SUBSIDIÁRIAS

(GRI 2.2; 2.3; 2.9)

A CTEEP é uma Companhia que possui participações societárias, os resultados da controladora refletem também o desempenho de suas controladas e coligadas. Confira, abaixo, a participação acionária nas subsidiárias.



NOVO CICLO DE 30 ANOS

(GRI 1.2)

Em 2013, o Governo Federal sancionou a Lei nº 12.783 de 11/01/2013, consequência da Medida Provisória 591/2012, que determina a prorrogação dos contratos de concessão com as empresas de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica, visando impulsionar a competitividade da indústria brasileira e beneficiar a sociedade por meio da redução das tarifas de energia elétrica.

A nova legislação permitiu que a CTEEP prorrogasse, junto à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), o Contrato de Concessão por um novo ciclo de mais 30 anos à frente da gestão da concessão do serviço de transmissão no Brasil.

Com a Lei, a CTEEP passou a ser remunerada pelos serviços de administração, operação e manutenção prestados, o que representou uma redução de 70% na receita recebida pela Companhia, impactando o desempenho econômico-financeiro da organização em 2013.

Esse marco regulatório representou para Companhia um desafio, diante da necessidade de uma readequação ao novo cenário, mas também é visto como uma grande oportunidade de melhoria e crescimento. (GRI 1.2; 2.9)

Ao longo do ano de 2013, em razão dessas, a CTEEP fez uma reavaliação da sua estratégia de curto e longo prazos e reestruturou seu planejamento estratégico. O resultado deste trabalho compôs um novo planejamento estratégico que inclui a renovação da Missão e da Visão; a reestruturação do Quadro de Indicadores; e a estruturação de Projetos Estratégicos da Companhia, sempre alinhados ao Direcionamento Estratégico do Grupo ISA. O Mapa Estratégico atual continua condizente à estratégia e será mantido em 2014.

Crescimento sustentável com foco na rentabilidade e contínua geração de valor são eixos fundamentais da estratégia de negócio da Companhia. Para viabilizar os desafios de crescimento, a CTEEP investe na otimização de ativos existentes por meio de reforços e novas conexões, e mantém uma disciplina constante de avaliação de oportunidades de aquisições, com a participação em leilões de ativos de transmissão.

Em 2014, o direcionamento corporativo vai integrar a Gestão de Risco com a Gestão Estratégica, visando otimizar os esforços tanto para mitigar riscos quanto para atingimento dos objetivos da organização.

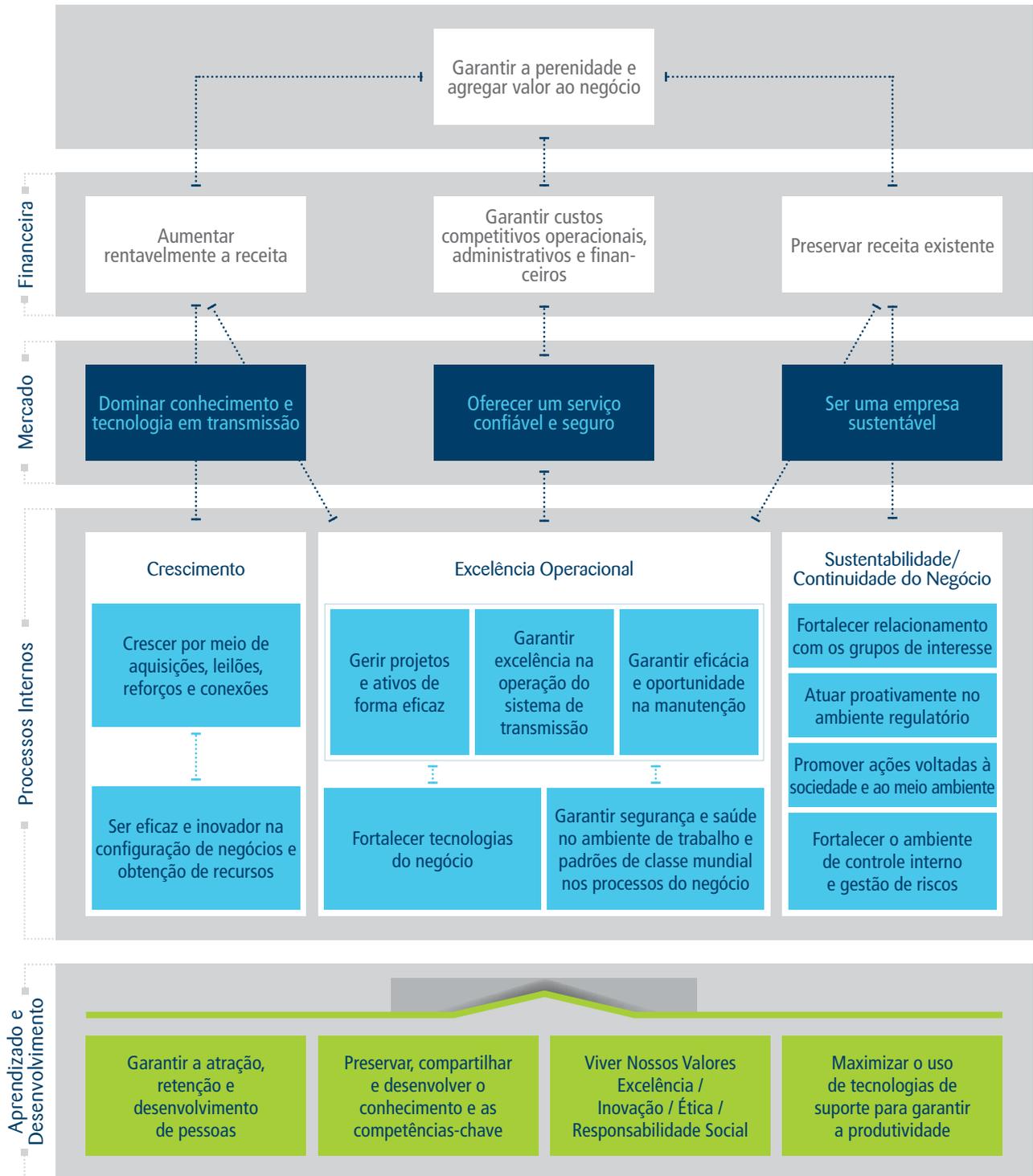
GESTÃO ESTRATÉGICA

O modelo de gestão estratégica da CTEEP segue as diretrizes da Visão, Missão, Valores, Mapa de Objetivos, Indicadores, Metas e Projetos da Companhia.

Com uma gestão alinhada e integrada, a Companhia tem como objetivo obter a melhor análise sobre o alcance de sua estratégia de negócio, contribuindo para o processo de tomada de decisão.

Para alcançar esse resultado, a Companhia conta com o auxílio de duas importantes ferramentas: a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) que determina um mapa estratégico e diversos níveis de indicadores, de forma a abranger todos os departamentos e conseguir que todos colaborem para o atingimento dos seus objetivos; e as Reuniões de Análise Estratégica (RAE) periódicas, com foco no acompanhamento dos projetos que levam à implantação da estratégia traçada, além da disseminação do conhecimento sobre estratégia e conscientização do papel de todos na realização da missão da CTEEP.

Mapa estratégico



CRESCIMENTO

Em 2013, a CTEEP investiu R\$ 835,3 milhões em infraestrutura. A Companhia iniciou a operação de 50 novos empreendimentos e adquiriu novos equipamentos para as subestações, o que resultou no aumento de 1035 MVA de potência instalada no sistema elétrico.

Considerando a realização do Mundial de 2014, a CTEEP finalizou importantes obras com enfoque no aumento da capacidade e de confiabilidade do sistema elétrico de transmissão de energia. Os investimentos foram considerados prioritários pelo Grupo de Trabalho Copa do Mundo (GT Copa) do Ministério de Minas e Energia e foram autorizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Ao todo, foram nove projetos em reforços e manutenção. Entre eles, está a instalação do quarto banco de transformadores (345-88/138 KV, 400 MVA), na subestação (SE) Bandeirantes, em operação na zona Sul da capital paulista, responsável pelo abastecimento de importantes pontos da cidade. Nessa subestação serão investidos R\$ 28 milhões. Na subestação (SE) Norte, região metropolitana de São Paulo, será investido R\$ 30,7 milhões para a instalação do quarto banco de transformadores (345-138/88 kV), que aumentará em

400 MVA a capacidade instalada de transformação de energia na região da Grande São Paulo.

Também em 2013, a Interligação Elétrica - IE do Madeira, consórcio formado pelas empresas CTEEP, CHESF e Furnas, iniciou a operação das linhas de transmissão do Complexo Madeira. A subsidiária conta com 2.375 km de extensão e possui 6.100 MVA de capacidade de transformação, contemplando 82 municípios. Tais características tornam a IE do Madeira a maior linha em corrente contínua do Brasil e do mundo, integrando as usinas do Rio Madeira, Santo Antônio e Jirau, com o sistema interligado nacional e transportando a energia gerada no norte para as demais regiões do Brasil. Em parceria com Furnas e Chesf, o Complexo Madeira é um empreendimento de significativa relevância para a infraestrutura energética nacional.

Para 2014, a CTEEP tem como objetivo manter a disciplina na gestão dos investimentos do atual portfólio de projetos, assim como a excelência operacional. Além disso, mantém importantes iniciativas vinculadas às pendências dos processos de prorrogação das concessões, como a indenização de ativos anteriores a maio de 2000 que representa um valor expressivo do patrimônio líquido atual e permitirá a recuperação da capacidade de crescimento da Companhia.

■ **Como é feito o planejamento da expansão do sistema elétrico?** (GRI EU19)

O planejamento da expansão do sistema elétrico brasileiro é feito com base no Plano Decenal de Transmissão, coordenado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético. A partir do Plano Decenal de Transmissão, elaborado pela EPE, é desenvolvido o Programa de Expansão de Transmissão (PET), com horizonte de cinco anos. O PET é resultado de estudos desenvolvidos pela EPE em conjunto com empresas, por meio de Grupos de Estudos de Transmissão Regionais. Já o Plano de Ampliações e Reforços – PAR, com horizonte de três anos, é desenvolvido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), com base em uma visão de curtos e médios prazos. Ambos têm como fundamento a análise dos fluxos de carga nas linhas de transmissão e dos níveis de curto-circuito em cada barramento do Sistema Interligado Nacional (SIN). A partir das soluções consensuais desses Grupos de Estudos Regionais, são definidas as obras de infraestrutura necessárias para a expansão do sistema elétrico do País, apresentadas no documento “Consolidação de Obras”, publicado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Mais informações podem ser encontradas no site da EPE (www.epe.gov.br) e do MME (www.mme.gov.br).



Desempenho Operacional

A qualidade e a eficiência são características indissociáveis das operações da CTEEP, que detém alguns dos melhores indicadores de desempenho do setor.

(GRI EU6)

A qualidade do fornecimento de transmissão de energia aos clientes representa para a CTEEP um compromisso que orienta sua estratégia de eficiência operacional. A Companhia garantiu, em 2013, a eficiência e qualidade na prestação de serviços de transmissão, mesmo com o novo modelo de remuneração advindo da renovação da concessão. Tal resultado está refletido nos índices de disponibilidade, que apresentaram valores muito bons, conforme apresentado abaixo:

Transformadores = 99,9937%
Linhas de Transmissão = 99,9949%
Disjuntores = 99,9649%
Reatores = 99,9803%

Ademais, a Companhia registrou o menor índice de energia não suprida (IENS) dos últimos oito anos. Esse indicador é obtido pela relação percentual entre o total de energia interrompida durante todas as perturbações ocorridas no ano e o total de energia que seria suprida se não houvesse as interrupções.

Outro indicador que aponta eficiência é o valor de desconto na receita da Companhia, em decorrência de indisponibilidades de Funções de Transmissão (FT), usualmente chamada de Parcela Variável, que repre-

senta a dedução da receita da transmissora em função de desligamentos das FT. Nesse quesito, a CTEEP obteve um desconto de 0,8% da sua Receita Anual Permitida (RAP), enquanto que a média do setor para as empresas que renovaram a concessão após a Medida Provisória 579 foi de 1,5%. Esses indicadores atestam o nível de segurança e confiabilidade do serviço prestado pela Companhia.

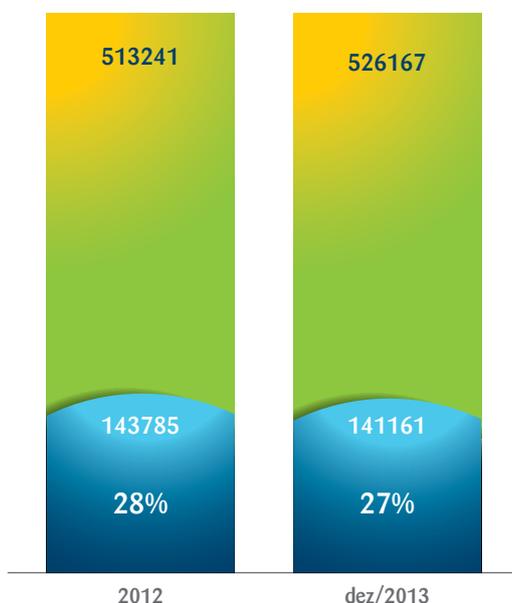


TRÁFEGO DE ENERGIA

Composta por uma estrutura de 13.516 km de linhas de transmissão, sendo esta formada por 18.892 km de circuitos e 2.280 km de cabos de fibra ótica própria, a CTEEP transmitiu, em 2013, o total de 141.161 Gigawatts-hora (GWh) de energia em sua rede, interligando pontos de conexão entre empresas geradoras e outras transmissoras, e clientes livres e a rede das distribuidoras, que, por sua vez, levam a energia elétrica até os consumidores finais.

A participação da Companhia no Sistema Interligado Nacional – SIN, sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, cresceu a média de 2,2% no período entre 2009 e 2013.

Participação da Carga da CTEEP na Carga do SIN 2010-2013 (GWh)



CTEEP
 Sistema Interligado Nacional

FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DE INTERRUPTÃO

GRI EU28

Para gerir adequadamente seu sistema, a CTEEP realiza o monitoramento constante da Frequência Equivalente de Interrupções (FREQ), indicador que mede o número equivalente de vezes em que a demanda máxima é interrompida no período de observação, bem como da Duração Equivalente de Interrupções (DREQ), que traduz o tempo equivalente de interrupção da demanda máxima, em minutos, observada no período.

Em 2013, a Companhia registrou FREQ de 0,1178, número inferior ao apresentado em 2012, quando a taxa foi de 0,2169. Com relação à DREQ, houve uma evolução em relação ao anterior, passando de 3,9757 para 1,8880 minutos. Tais resultados estão diretamente ligados à eficiência operacional da organização. (GRI EU28, EU29)

(GRI EU29)

Ano	DREQ CTEEP	FREQ CTEEP
2011	3,3417	0,2554
2012	3,9757	0,2169
2013	1,8880	0,1178

As perdas na transmissão de energia pela Companhia, em 2013, foram estimadas em 1%, percentual considerado baixo e coerente à atividade de transmissão de energia. (GRI EU12)

TECNOLOGIA DE PONTA

Com o objetivo de prevenir eventuais situações de perturbações de grande porte no sistema elétrico,

normalmente de difícil previsão, a CTEEP dispõe de diferentes mecanismos e tecnologias para manter a qualidade de seu serviço e a confiabilidade do sistema.

A CTEEP investe constantemente em novos e efetivos instrumentos e ferramentas de monitoramento dos sistemas elétricos em tempo real, além de tecnologias que agregam valor a sua rede, principalmente nas atividades de operação e manutenção, o que potencializa resultados relevantes como os que vêm sendo observados, com destaque aos obtidos em 2013. Isso é importante para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e para a própria Companhia, cuja receita operacional está diretamente ligada à disponibilidade de seus ativos (linhas de transmissão, transformadores, entre outros).

PLANEJAMENTO TECNOLÓGICO & INOVAÇÃO

(GRI EU8)

Durante 2013 a CTEEP prospectou e estruturou projetos que trouxessem resultados mais impactantes para o Setor e para o negócio, priorizando soluções inovadoras e de sustentabilidade.

Os projetos realizados pela Companhia estão alinhados às tendências de mercado, como a geração fotovoltaica e os impactos da sua inserção no sistema interligado nacional, assim como técnicas inteligentes e novas ferramentas para o planejamento e expansão das redes

de energia e para o controle e confiabilidade dos sistemas atuais. Com projetos, na sua maioria, voltados ao aumento da qualidade do fornecimento de energia e à melhoria da eficiência operacional, a CTEEP reforça seu posicionamento de empresa responsável e empenhada em iniciativas inovadoras.

Em 2013, a Companhia investiu R\$ 14.676 milhões em projetos de pesquisa. Este valor faz parte de um investimento total de R\$ 46 milhões em 22 projetos, sendo que dois desses projetos abordam temas Estratégicos propostos pela ANEEL, descritos a seguir:

Projeto Supercabo

O projeto consiste no desenvolvimento de tecnologia de cabos supercondutores de alta temperatura para sistemas elétricos de potência, com o objetivo de minimizar o distanciamento tecnológico entre o corpo técnico das concessionárias, a academia e as demais empresas internacionais do setor elétrico que empregam a tecnologia de Supercondutividade. Parcerias: Cemig (proponente), ECATE, NovaTrans Energia, Transmissora Aliança e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Executora).

Sistemas fotovoltaicos

O projeto propõe o desenvolvimento de competências e avaliação de arranjos técnicos e comerciais em geração distribuída com sistemas fotovoltaicos conectados à rede. A realização deste projeto contempla, dentre outros aspectos, a instalação de uma central solar fotovoltaica de 525 kWp e uma estação solarimétrica no Instituto de Energia e Ambiente e na Biblioteca Central, ambos no campus da USP. Parcerias: CESP (cooperada) e Programa Permanente de Uso Eficiente de Energia na USP e Instituto de Energia e Ambiente – IEE/USP

Além dos projetos estratégicos propostos pela ANEEL, os investimentos em 2013 são relativos aos treze demais projetos de P&D. Mais informações sobre os projetos estão no site da CTEEP www.ctEEP.com.br.

PLANO DE ATENDIMENTO À EMERGÊNCIAS

(GRI EU21)

A CTEEP possui um Plano de Atendimento à Emergências (PAE) aplicável principalmente no caso de queda de estruturas metálicas de Linhas de Transmissão, com consequente indisponibilidade da FT para o SIN. O plano se caracteriza como um consistente conjun-

to de recursos e informações para recuperação das linhas de transmissão afetadas bem como de logística associada para agilizar seu retorno à operação. Dessa forma, a CTEEP garante o menor impacto possível de eventuais indisponibilidades ao sistema elétrico, conjugando a segurança do SIN com a de seus colaboradores, cuja integridade física e saúde são valores fundamentais. O PAE também contempla aspectos de caráter ambiental.

Como parte das ações atreladas ao PAE há o fluxo de informações aos seus clientes e às autoridades do Setor Elétrico, com destaque ao Ministério de Minas e Energia (MME), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que apresenta os detalhes das ocorrências e cronogramas de recuperação. As informações destinadas à sociedade são divulgadas pela assessoria de imprensa aos meios de comunicação e no site da Companhia.

A CTEEP realiza treinamentos periódicos com as equipes de manutenção, envolvendo as providências estabelecidas no PAE e ações de comunicação.

Em 2013, a Companhia aplicou sua expertise na gestão de crises, para vencer o desafio causado pelo acidente de uma embarcação, que colidiu com uma estrutura, de circuito duplo, da linha em 440KV Ilha Solteira/ Bauru, localizada no leito do Rio Tietê no município de Birigui. O impacto gerou danos em sete torres de transmissão e o desligamento dos dois circuitos da linha. O trabalho de recuperação exigiu minucioso planejamento com os objetivos de mitigar o impacto da indisponibilidade para o SIN, atender aos prazos regulatórios para reconstrução, buscando a isenção da Parcela Variável, além de garantir o ressarcimento dos custos pela empresa proprietária da embarcação que causou o acidente.

QUALIDADE DA TRANSMISSÃO

(GRI PR5; EU6)

Para promover a excelência na qualidade da prestação de serviços de transmissão de energia elétrica, a CTEEP mantém um Sistema de Gestão de Qualidade que segue as diretrizes do padrão normativo ISO 9001:2008. A empresa possui três escopos certificados: “operar”, “manter” e “gerir empreendimentos” do sistema elétrico de transmissão.

Cada um dos escopos certificados possui um con-

junto de indicadores de qualidade. O monitoramento desses indicadores é realizado pelas áreas responsáveis – envolvendo essencialmente os departamentos de Operação e de Manutenção da Diretoria de Operações e a Diretoria de Empreendimentos. Em 2013, considerando os meses analisados (janeiro a outubro), a Companhia cumpriu todas as metas estabelecidas, que envolvem, dentre outras, as ações para minimização de falhas, a excelência na operação e manutenção, a presteza na execução das obras e a satisfação dos clientes.

A Pesquisa de Satisfação dos Clientes é sistematicamente desenvolvida pela Companhia. A partir dessa ferramenta, a CTEEP apura a percepção dos clientes em relação a diversos fatores, como a qualidade dos serviços, a confiabilidade do sistema, a rapidez no atendimento, a competitividade dos custos, entre outros, apontando quais são as questões com demandas e oportunidades de melhoria.

A última pesquisa foi realizada em 2010. Após sua aplicação, entre 2011 e 2013, a Companhia trabalhou na consolidação e análise dos resultados; na elaboração de planos, focados na sinergia entre as áreas que afetam direta ou indiretamente os temas que mais precisam de atenção; e na implantação de ações de melhoria. Embora a periodicidade da pesquisa seja variável (de acordo com fatores internos e de mercado), a Companhia já prevê um novo ciclo para 2014.

Em 2013, integravam à carteira de clientes da CTEEP, 16 distribuidoras, 37 geradoras e autoprodutores, 12 transmissoras e 7 consumidores livres. (GRI EU3)

CONFORMIDADE

(GRI S08; PR9)

A CTEEP respeita e aplica todos os marcos regulatórios, assim como os convênios e tratados internacionais que sejam pertinentes ao seu negócio.

Em 2013, o recurso administrativo interposto pela empresa em 27/02/13 contra Auto de Infração lavrado pela Secretaria da Receita Federal, para cobrança de contribuições sociais em razão da não cumulatividade do PIS e da COFINS relativas aos anos 2009 e 2010, foi julgado em favor da CTEEP no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf).

Além disso, a empresa apresentou impugnação em face do Auto de Infração lavrado pela Receita Federal do Brasil em 09/05/13, decorrente do Mandado de Procedimento Fiscal nº 08.1.85.00-2012-00052-2, que objetiva cobrar supostos débitos de IRPJ/CSLL, relativos ao ano-calendário de 2008, decorrentes da amortização do ágio advindo da incorporação da ISA Participações Ltda. Nesse informe estão excluídos eventuais processos administrativos de cunho trabalhista, previdenciário e fundiário, bem como procedimentos preparatórios ou inquérito civis públicos.

No que diz respeito ao fornecimento de seus serviços, a empresa interpôs, em 2013, dois processos judiciais em face da ANEEL.

Um deles refere-se ao desligamento de aproximadamente 870 MW de carga da Eletropaulo Metropolitana Electricidade de São Paulo S.A., decorrente de ocorrência na Subestação de Milton Fornasaro em 2011. A autuação representa multa de R\$ 1.250.336 mil e, em junho de 2013, a CTEEP ingressou com processo judicial, estando suspensa a exigibilidade da multa imposta à Companhia.

O outro caso foi uma multa relativa ao nível de qualidade dos serviços e a não prestação do serviço público de transmissão, conforme artigos 32 e 33 da Resolução Normativa nº 270, entre junho de 2010 e maio de 2011. A autuação representa multa de R\$ 416.167 mil e, em abril de 2013, a CTEEP ingressou com processo judicial, estando suspensa a exigibilidade da multa imposta à Companhia.





Governança Corporativa

Buscamos o aprimoramento contínuo de nossas práticas de gestão, com foco em processos transparentes e adequados ao nosso mercado de atuação.

A CTEEP possui um modelo de Governança Corporativa, estruturado e formalizado no Estatuto Social, responsável pelo alinhamento estratégico, diretrizes e acompanhamento da gestão, além da fiscalização contábil. A estrutura de governança da Companhia possui definição clara dos papéis e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva na formulação, aprovação e execução das diretrizes estratégicas e na condução dos negócios da organização.

Com base nos princípios da equidade, transparência e prestação de contas, a CTEEP atende aos principais requisitos do mercado, sendo a primeira empresa do setor de energia elétrica de São Paulo a aderir ao Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

Em alguns aspectos, a Companhia atende a critérios superiores de governança da BM&FBovespa, como a formação de seu Conselho de Administração composto por até dez² integrantes, sendo um dos conselheiros representante dos colaboradores, e as demonstrações financeiras também são disponibilizadas em inglês³ no *website* da Companhia.

A Companhia busca sempre reunir e divulgar informações relevantes e atender às demandas do mercado, propiciando um estreito canal de comunicação com seus acionistas, investidores e demais *stakeholders*.

E para garantir a segurança das informações, a transparência na divulgação e prevenção de situações que caracterizem conflitos de interesses, a CTEEP segue as diretrizes de uma série de instrumentos como a Política de Negociação de Valores Mobiliários, o Estatuto Social, a Política de Divulgações de Informações, os Códigos de Ética e de Governança Corporativa, entre outros. (GRI 4.6)

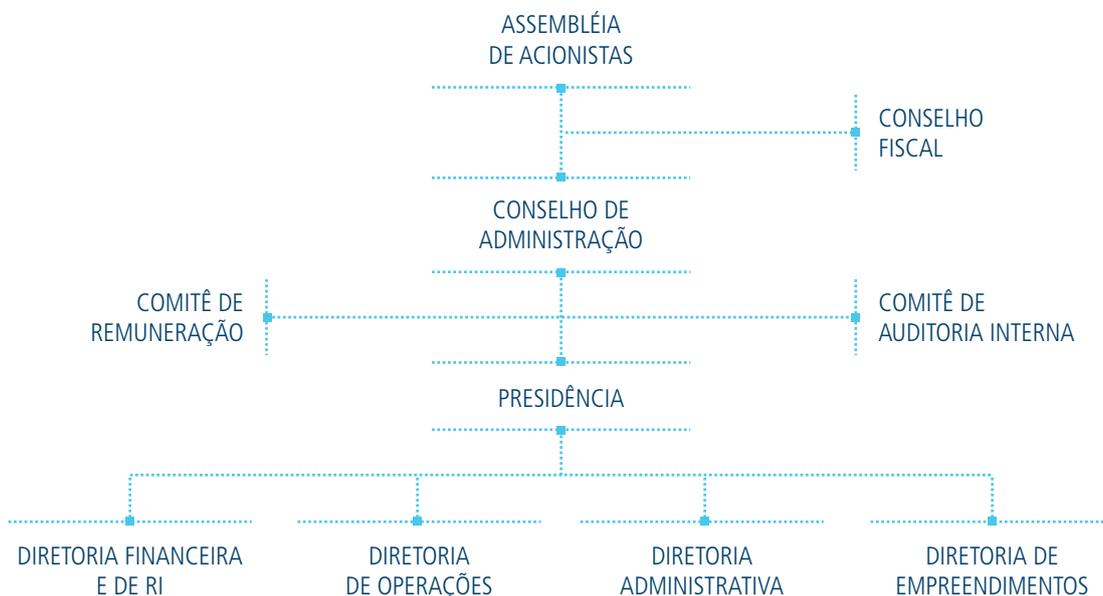
ORGANOGRAMA

(GRI 4.1, 4.7, 4.10)

A estrutura de governança corporativa da CTEEP está representada pelos Conselhos de Administração e Fiscal e por uma Diretoria Executiva, que atuam em conformidade com o Estatuto Social. O assessoramento de assuntos estratégicos e que requerem acompanhamento é realizado por comitês e comissões, definidas pelo Conselho de Administração.

² O Nível 1 recomenda mínimo de três e o Nível 2, mínimo de cinco.

³ A publicação em inglês é uma exigência prevista somente nos regulamentos do Nível 2 e Novo Mercado.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da CTEEP é formado por até 10 membros, eleitos pela Assembleia de Acionistas, conforme o disposto na Lei 6404 de 1976 – Lei das Sociedades por Ações, que disciplina as Sociedades Anônimas.

O Estatuto Social prevê na sua composição um conselheiro representante dos empregados e um conselheiro representante dos acionistas minoritários preferencialistas. (GRI 4.4; 4.7)

Com um mandato de um ano, os Conselheiros têm como responsabilidade, eleger membros da Diretoria e fiscalizar a gestão do negócio; avaliar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as contas da Diretoria; aprovar os planos e orçamentos econômico-

-financeiros e de execução de obras; escolher e destituir os Auditores Independentes. As normas internacionais e princípios corporativos, tais como Código de Ética, Pacto Global, padrões internacionais de procedimentos operacionais, também são acompanhados pelo Conselho.

Nas reuniões periódicas do Conselho são analisados indicadores financeiros, que constam no *Balanced ScoreCard* e em outras ferramentas de análise estratégica, os riscos e oportunidades de mercado, bem como informes que podem contemplar o desempenho socioambiental da empresa. Em 2013 foram realizadas 13 reuniões, sendo 6 presenciais. (GRI 4.9)

Atualmente, não há mecanismos de avaliação de desempenho dos membros do conselho de administração e dos comitês da Companhia. (GRI 4.10)

Composição do Conselho de Administração

(GRI 4.1; 4.2; 4.3)

Em 31 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração apresentou a seguinte composição:

Presidente

Luis Fernando Alarcón Mantilla

O Presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo da Diretoria Executiva.

Vice-presidente

Fernando Augusto Rojas Pinto

Conselheiros

César Augusto Ramírez Rojas; Fernando Maida Dall'Acqua; Juan Ricardo Ortega López; Luisa Fernanda Lafaurie Rivera; Sinval Zaidan Gama (representante dos minoritários); Valdivino Ferreira dos Anjos (representante dos colaboradores)

CONSELHO FISCAL

(GRI 4.1)

O Conselho Fiscal é composto por até cinco membros⁵, e seus respectivos suplentes. São eleitos por Assembleia Geral Ordinária, sendo dois dos conselheiros indicados por acionistas minoritários, e podem atuar num mandato de um ano, com direito à reeleição.

Cabe ao Conselho fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração; analisar o balancete e as demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Companhia; e examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício social.

⁵ Os currículos dos membros do Conselho Fiscal podem ser consultados no Formulário de Referência de 2013, disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) ou na página de Relações com Investidores da Companhia (www.ctEEP.com.br/ri).

⁶ Os currículos dos membros da Diretoria podem ser consultados no Formulário de Referência de 2013, disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) ou na página de Relações com Investidores da Companhia (www.ctEEP.com.br/ri).

Presidente

Manuel Domingues de Jesus e Pinho

Conselheiros

Antonio Luiz de Campos Gurgel; Rosangela da Silva; Flavio Cesar Maia Luz; Egídio Schoenberger.

Suplentes

João Henrique de Souza Brum; Luiz Flávio Cordeiro da Silva; Josino de Almeida Fonseca; Luis Carlos Guedes Pinto; João Vicente Amato Torres.

PRESIDÊNCIA E DIRETORIA

(GRI 4.1; 4.2)

A Diretoria da CTEEP é constituída por cinco membros: um presidente e quatro diretores, eleitos pelo Conselho de Administração por um período de três anos.

A Diretoria também é responsável pela gestão dos negócios e dos atos necessários ao funcionamento regular da sociedade e pela administração da operação da Companhia.

Cabe também à Diretoria, submeter ao Conselho de Administração proposta de aumento do capital e reforma do Estatuto Social; recomendar a aquisição, alienação ou oneração de bens, a captação de recursos e a obtenção de empréstimos quando a operação ultrapassar 2% do capital social; apresentar ao Conselho de Administração as demonstrações financeiras do exercício, planos e orçamentos anuais e plurianuais econômico-financeiros e de execução de obras.

A avaliação dos membros da diretoria é realizada, por competência, a cada dois anos, e por desempenho, anualmente. O objetivo dessa avaliação é direcionar a gestão da Companhia, focando na melhoria dos indicadores estratégicos.

Presidente

César Augusto Ramírez Rojas até 31/10/2013
Reynaldo Passanezi Filho a partir de 01/11/2013

Diretor de Empreendimentos

Jorge Rodriguez Ortiz até 28/02/2013
Luiz Roberto de Azevedo a partir de 22/04/2013

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Reynaldo Passanezi Filho até 30/11/2013
Rinaldo Pecchio Junior a partir de 02/12/2013

Diretor de Operações

Celso Sebastião Cerchiari

Diretor Administrativo

Pio Bárcena Villareal até 22/04/2013
O Presidente está desempenhando temporariamente as funções do cargo.

COMITÊS

(GRI 4.1)

Comitê de Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria Interna é formado por quatro membros do Conselho de Administração e o auditor corporativo do Grupo ISA, e tem como responsabilidade fortalecer o sistema de controle interno, a gestão de riscos e as práticas de governança corporativa; além de aumentar a efetividade da auditoria interna, acompanhar e avaliar o trabalho dos auditores independentes aprovar o Plano Anual de Auditoria Interna, supervisionar seu cumprimento e assegurar a implementação de melhorias recomendadas pelos auditores internos e externos.

Composição:

Fernando Maida Dall'Acqua
Sinval Zaidan Gamra
Jhon Jairo Vásquez López
Luisa Fernanda Lafaurie Rivera

Comitê de remuneração

O Comitê de Remuneração é composto por três membros do Conselho de Administração e é responsável por acompanhar, analisar e propor temas relacionados à remuneração dos diretores e conselheiros; indicar membros para a Diretoria; definir cargos e salários; política salarial; remuneração variável; participação em lucros e resultados (PLR); e acordos coletivos de trabalho.

Composição:

Luisa Fernanda Lafaurie Rivera
Luiz Fernando Alarcón Mantilla
César Augusto Ramírez Rojas.

A CTEEP possui outros comitês estruturados, como o Comitê de Ética que tem o objetivo de analisar questões do código, garantindo a sua compreensão e aplicação, e dar encaminhamento nas demandas recebidas por meio do Canal Ético; o Comitê Regulatório, responsável, entre outros, por definir estratégias com relação a assuntos de regulação; o Comitê de Gestão Integral de Riscos (GIR), que tem como principal função garantir uma boa gestão dos recursos da Companhia; o Comitê Estratégico de Gestão de Conhecimento e Inovação (GCI), que coordena o direcionamento e alinhamento da GCI; e o Comitê de Sustentabilidade, que visa promover o alinhamento e a integração entre as atividades que contribuem para a sustentabilidade da Companhia.

CÓDIGO DE ÉTICA

Em vigor de 2010, o Código de Ética da CTEEP formaliza a filosofia e os valores corporativos da Companhia, assim como orienta a conduta e o comportamento de todos os colaboradores, terceiros, prestadores de serviço e a alta administração no relacionamento profissional com os diversos públicos de interesse da Companhia, fortalecendo sua identidade corporativa e coerência institucional.

Alinhado aos princípios éticos aplicáveis ao Grupo ISA, o Código foi construído com a participação dos colaboradores. A gestão do Código é realizada pelo Comitê

Interno de Ética, que tem como objetivo analisar manifestações e dar o encaminhamento necessário na adoção de ações em caso de descumprimento. (GRI 4.8)

GESTÃO DE RISCOS

(GRI 1.2, 4.11)

Segundo o COSO - *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*, a premissa fundamental do Gerenciamento de Riscos é que a organização existe para gerar valor aos seus grupos de interesse. Todas as empresas enfrentam incertezas e o desafio de seus gestores é determinar até que ponto deve-se aceitá-las, assim como definir como essas incertezas podem interferir no esforço para gerar valor aos grupos de interesse.

O gerenciamento de riscos corporativos possibilita aos administradores tratar com eficácia as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas a fim de melhorar a capacidade de gerar valor para a companhia, que é maximizado quando a organização estabelece estratégias e objetivos para alcançar o equilíbrio ideal entre as metas de crescimento e retorno de investimentos.

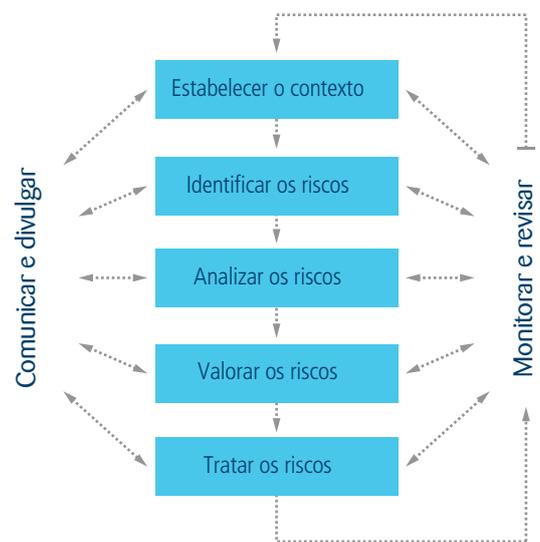
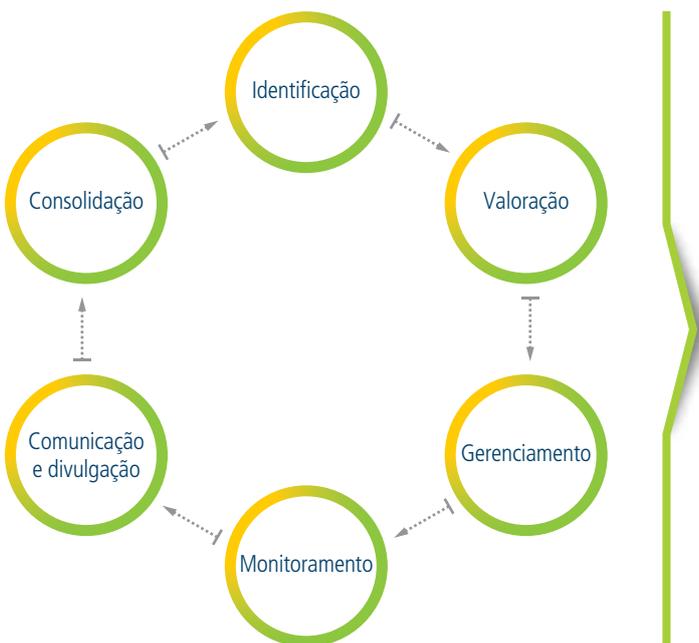
Tendo em vista tal importância, a CTEEP estabeleceu, sob diretrizes da ISA, sua Gestão Integral de Riscos

(GIR), em 2008, e desde então são geridos na Companhia os principais riscos que permeiam as suas principais atividades.

A GIR da CTEEP tem por objetivo, direcionar e controlar processos e atividades, avaliando continuamente os riscos que a Companhia está exposta, preservando assim a integridade corporativa, prevenindo impactos negativos e garantindo a eficiência do negócio.

Em 2013, a GIR passou por consideráveis mudanças que foram refletidas no mapa de riscos da Companhia.

Dois fatores contribuíram de forma decisiva para essa atualização, o primeiro deles foi a renovação do contrato de concessão da CTEEP, em dezembro de 2012, que acarretou em uma total alteração na escala de valoração para o recurso financeiro; a segunda delas foi a busca pela maior adequação da GIR à norma ISO 31000, que levou a alteração de todo o ciclo GIR, tornando a ferramenta mais dinâmica, com alteração, principalmente, do ciclo PDCA (sigla em inglês para *Plan, Do, Check, Act*, em português Planejar, Executar, Verificar, Agir) do gerenciamento de riscos, conforme a figura abaixo, que traz as etapas “comunicação e divulgação” e “monitoramento e revisão” paralela às demais.



Como resultado dessas mudanças, muitos riscos que antes estavam classificados como riscos leves, passaram para riscos moderados ou mesmo críticos como, por exemplo, o risco "Invasão em Faixa de Servidão".

Outro resultado foi a identificação de novos cenários que passaram a compor o mapa de riscos da CTEEP, a exemplo do risco "sociopolítico", uma resposta às manifestações ou delitos que podem causar danos à infraestrutura da Companhia.

Um dos conceitos introduzidos pela nova metodologia de gestão de riscos da CTEEP é a identificação de medidas administrativas potenciais cuja finalidade é apontar possíveis controles ainda não aplicados aos riscos e que podem mitigar sua possibilidade de materialização, essas medidas foram listadas ao longo do ano de 2013 e serão analisadas junto aos gestores dos riscos em um esforço para que a GIR possa efetivamente identificar, priorizar e garantir a gestão eficaz da exposição da organização aos diversos riscos que podem afetar o seu negócio.

Além das atualizações mencionadas, a CTEEP vem, no decorrer dos últimos anos, incorporando as diretrizes e aspectos metodológicos do COSO e da Lei Sox (Sarbanes-Oxley). Assim, em 2013, a CTEEP verificou quais os preceitos que já estavam atendidos com relação às recomendações do COSO e quais faltavam, principalmente, nos aspectos relacionados à valoração da probabilidade de materialização do risco. Esta adequação deve continuar ao longo de 2014 para atendimento integral.

Assim, a matriz de risco da CTEEP está composta atualmente por 18 riscos, dos quais oito são classificados como prioritários, quatro como riscos moderados e seis riscos considerados leves, sendo eles classificados em quatro grande grupos: Entorno; Estratégico; Financeiro e Operacional.

Riscos de Entorno Relacionado ao ambiente no qual a CTEEP desenvolve suas atividades

Riscos Estratégicos Eventos que podem impactar o alcance dos objetivos estratégicos

Riscos Financeiros Cenários com potencial para gerar impactos negativos nos indicadores financeiros da Companhia

Riscos Operacionais Potenciais adversidades associadas às operações da Companhia

Riscos de Entorno

São monitorados os indicadores relacionados aos seguintes riscos: danos ambientais; fenômenos ambientais ou agentes físicos externos; invasão em faixa de servidão; danos ou falhas em equipamentos; e sócio-políticos.

Riscos Estratégicos

O principal risco estratégico para a CTEEP é o regulatório. Além deles, são acompanhados o de crescimento, que envolve questões tarifárias, e o de reputação.

Riscos Financeiros

São aqueles que envolvem eventual risco de indisponibilidade financeira e fraudes na movimentação de recursos financeiros. Também fazem parte desta macro área,

os riscos de governança; gestão do plano previdenciário; e atraso na entrada em operação de obras e projetos.

Riscos Operacionais

Composto por: Falha humana ou de procedimento; Indisponibilidade de Tecnologia da Informação (TI) e comunicação; Acidentes de trabalho, comportamentos antiéticos ou ilícitos; capital humano e; gestão inadequada de fornecedores.

NORTEADORES

(GRI 4.12, 4.13)

Pacto Global

A CTEEP é signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde 2011, o que representa o seu compromisso formal com dez princípios relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção. Em 2013, a Companhia apresentou uma nova Comunicação de Progresso (COP) – requisito para manter-se ativa na rede – e publicou seus avanços a respeito desses temas com os quais se comprometeu. Além disso, a empresa participou da Pesquisa da Rede Brasileira do Pacto Global sobre temas globais prioritários para o desenvolvimento sustentável e esteve presente no Encontro Anual da Rede do Pacto Global realizado em maio. Neste encontro foram formados grupos de discussão sobre os compromissos da “Carta de Compromisso Empresarial por uma Economia Verde e Inclusiva”, assinada pela CTEEP no fim de 2012, integrando o grupo que discutiu as contribuições empresariais para o campo da educação no País.

Referenciais de sustentabilidade

Além do Pacto Global, a CTEEP adota, de forma voluntária, outros três importantes referenciais de sustentabilidade que permitem à empresa avaliar anualmente a sua gestão, identificar gaps e orientar as suas iniciativas: os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis, a norma ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social e o Guia Exame de Sustentabilidade.

Os Indicadores Ethos ganharam uma nova versão (3ª Geração) em 2013. A CTEEP participou de dois Grupos de Trabalho voltados para a revisão desses indicadores, com foco no processo de preenchimento e na aplicabilidade da ferramenta nas organizações. Em relação à ISO 26000, a Companhia seguiu com as ações de melhoria planejadas, reportadas trimestralmente ao Grupo ISA, e avançou em aspectos relacionados à gestão de fornecedores, à medição de gases de efeito estufa, à promoção da responsabilidade social na esfera de influência da empresa e à ampliação de conhecimento sobre direitos humanos.

RELACIONAMENTO GOVERNAMENTAL E SETORIAL

A CTEEP participa ativamente de fóruns e instituições para o desenvolvimento do setor elétrico no Brasil e mantém um relacionamento participativo com os principais órgãos do Governo.

A Companhia está presente em conselhos de administração, comitês e comissões dos seguintes órgãos públicos e entidades de classe: Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL); Operador Nacional do Sistema Elétrico (NOS); Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate); Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee); Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib); Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE); Associação

Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca); Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel); Comitê Nacional Brasileiro da Cier (CierBracier); Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (Cigré); Instituto Acende Brasil; Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo.

Para manter sua atuação independente do cenário político brasileiro, a CTEEP não realizou, em 2013, nenhuma atividade relacionada a lobby e nenhum tipo de contribuição financeira ou em espécie para partidos políticos, campanhas ou instituições relacionadas. A Companhia também não recebeu nenhum tipo de ajuda financeira do governo, excetuando o acesso a linhas de financiamentos públicas e subsídios para Pesquisa & Desenvolvimento, conforme descrito no Relatório de Administração. (GRI EC4; SO5; SO6)

Eventos do Setor

Para disseminar o conhecimento adquirido no desenvolvimento de pesquisas nas tecnologias mais avançadas, a CTEEP participou, em 2013, de eventos do setor elétrico, dos quais destacam-se dois importantes:

- VII CITENEL e III SEENEL – O Congresso de Inovação Tecnológica em Energia Elétrica e o Seminário de Eficiência Energética no Setor Elétrico, realizados pela ANEEL, em agosto de 2013, teve como tema central “Inovação com responsabilidade: Superando barreiras e agregando valor”.

- XXII SNPTEE – O Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica, realizado em outubro de 2013, é considerado o maior evento do setor. A CTEEP teve participação de destaque apresentando três trabalhos do Programa de P&D e 12 trabalhos técnicos, dos quais um deles recebeu o 1º lugar no Grupo de Estudos de Transformadores.

- III SIGAMT – O Seminário Internacional de Gerenciamento de Ativos, Manutenção da Transmissão e De-

sempenho do Sistema Elétrico foi realizado no período de 10 a 12 de junho de 2013 com a coordenação da CTEEP, apoio institucional do BRACIER – Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Elétrica Regional e organização do CIGRÉ Brasil – Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica.

- Seminário Bracier – A CTEEP participou também do IV Seminário de Gestão Socialmente Responsável no Setor Energético na América Latina, realizado pelo Comitê Brasileiro de Integração Energética Regional (Bracier). O evento contou com profissionais de Responsabilidade Social de diversas empresas do setor elétrico. Na ocasião, a gerência de Gestão Estratégica da CTEEP teve a oportunidade de apresentar o projeto Amigos da Energia no módulo de “Relacionamento Ético para o Desenvolvimento e a Competitividade”.





Desempenho Econômico-Financeiro

Com uma estrutura robusta e decisões estratégicas adequadas, a CTEEP conseguiu enfrentar situações de impacto em seu desempenho econômico-financeiro e se adequar a um novo cenário do setor.

(GRI EC1)

A economia mundial em 2013, ao menos no primeiro semestre, herdou as incertezas de períodos anteriores. Tal cenário, somado a pressão inflacionária e preocupações com a política fiscal provocaram entraves para a atividade econômica no mercado nacional. O setor elétrico, no entanto, motivado pelo aumento do consumo residencial e comercial registrou crescimento de 3,5% no consumo de energia no país, totalizando 463.740 gigawatts-hora em 2013, percentual superior aos 2,3% auferidos no PIB.

O consumo residencial totalizou 124,8 mil GWh ao final de 2013, volume 6,1% superior ao verificado no ano anterior. O consumo no segmento comercial foi de 83,7 mil GWh, o que evidencia incremento de 5,7% na comparação com a demanda de 2012. Os aumentos no consumo podem ser justificados pelo maior número de dias úteis no ano e as altas temperaturas registradas ao longo de 2013. Por fim, o segmento industrial apresentou o menor desempenho frente aos demais, com leve incremento de 0,6% em 2013, atingindo 184,6 mil GWh. Explicado, em grande parte, o crescimento econômico abaixo das expectativas no período.

O desempenho da CTEEP em 2013, está diretamente relacionado a questões regulatórias. Foi aprovada a prorrogação do Contrato de Concessão nº 059/2001 firmado entre a CTEEP e a ANEEL (Contrato de Con-

cessão), nos termos e condições estabelecidos na MP 579/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.805, de 14 de setembro de 2012, e alterada pela MP 591/2012, que deverão ser consubstanciados na proposta de aditivo ao Contrato de Concessão.

Em função da prorrogação do principal contrato de concessão da Companhia, renovado por mais trinta anos em dezembro de 2012, ocorreu a redução da Receita Anual Permitida (RAP) do contrato 059/2001, em aproximadamente 73% - passando de R\$ 2.149,6 milhões para R\$ 568,2 milhões. Motivo esse que tornam as comparações anuais dos indicadores financeiros da Companhia comprometidas devido ao novo patamar da RAP.

Com isso, ao final de 2013, a receita operacional líquida da Companhia somou R\$ 981,2 milhões, Ebitda (ex-provisão SEFAZ-SP) de R\$ 346,5 milhões e Lucro líquido de R\$ 31,9 milhões.

REAJUSTE ANUAL DA RECEITA

Em 27 de junho de 2013, foi publicada a Resolução Homologatória nº 1.595, estabelecendo as receitas anuais permitidas da CTEEP e suas controladas, pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da

Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2013 a 30 de junho de 2014.

De acordo com a Resolução Homologatória nº 1.595, a RAP da CTEEP (contratos nº 143 e 059/2001), líquida de PIS e COFINS, que era de R\$ 497,1 milhões em 01 de janeiro de 2013, passou para R\$ 542,1 milhões em 01 de julho de 2013, o que evidencia incremento de R\$ 10,5 milhões ou equivalente a 2,0%. A RAP da Companhia em conjunto com suas controladas, que era de R\$ 576,2 milhões em 01 de janeiro de 2013, passou para R\$ 630,2 em 01 de julho de 2013, o que significa crescimento de 9,4%.

RECEITAS

(GRI 2.8)

Em 2013, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 1.118,3 milhões, queda de 51,1% em relação a 2012 quando reportou R\$ 2.287,2 milhões. A variação decorre, principalmente, do novo patamar da Receita Financeira que reflete o atual saldo dos Ativos Financeiros, baixados por conta da reversão dos ativos do contrato de concessão 059/2001 ao Governo Federal, de acordo com aditivo contratual assinado em 04 de dezembro de 2012, que prorrogou seu término por mais 30 anos.

Receitas de serviços de construção

A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida com base no estágio de conclusão da obra realizada.

A Receita de Construção Consolidada totalizou R\$ 267,9 milhões em 2013, aumento de 28,7% quando comparada a 2012 onde registrou R\$ 208,1 milhões, a variação decorre principalmente do reconhecimento das receitas dos investimentos em Melhorias pela

ANEEL, o que reflete a estabilidade da receita de O&M estabelecida na prorrogação do contrato de concessão 059/2001 da Controladora.

Receita financeira

A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros forem apropriados para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade.

Em 2013, as Receitas Financeiras Consolidadas somaram R\$ 242,7 milhões, redução de 83,5% comparada a 2012 quando atingiu R\$ 1.467,3 milhões, o que evidencia a variação do fluxo financeiro previsto para a realização dos valores de construção e indenização. Com a prorrogação do contrato de concessão 059/2001 da controladora, o ativo financeiro representa, ao final de 2013, somente os investimentos realizados e não contemplados na reversão prevista na Lei 12.783/2013.



Outras receitas

As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

Totalizaram, em 2013, R\$ 21,2 milhões, alta de 8,7% em relação a 2012, quando registrou 19,5%, principalmente por conta da correção inflacionária em seus contratos.

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 137,2 milhões em 2013, redução de 49,6% comparadas a R\$ 272,2 milhões em 2012. A variação reflete a redução de 79,3% dos encargos regulatórios, proporcional à diminuição da RAP decorrente da prorrogação da concessão do contrato 059/2001 da Controladora e extinção do pagamento, na competência 2013, dos encargos Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Consumo de Combustível (CCC), conforme Lei nº 12.783/2013.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

(GRI EC1)

Os custos(*) e despesas operacionais consolidados tiveram uma redução de 9,7% totalizando R\$ 722,8 milhões, em 2013, frente aos R\$ 800,4 milhões em 2012.

A redução nos custos e despesas dos últimos 12 meses, é decorrente, substancialmente, (i) da redução de 28,3% nos custos e despesas de material por conta, principalmente, da finalização de obras de reforços e melhorias na Controladora; (ii) da redução de 8,1% nos serviços de

terceiros que reflete o estágio avançado das principais obras da Companhia; (iii) do acréscimo de 4,5% dos custos de pessoal por conta das indenizações provenientes da redução do quadro de pessoal, realizada em janeiro de 2013, bem como do dissídio coletivo de 6,5% concedido em Julho de 2013 e; (iv) do aumento nas provisões para contingências, devido, principalmente, à revisão da expectativa de perda de alguns processos realizadas durante o ano.

Os custos de construção da controladora totalizaram R\$ 198,8 milhões em 2013 e R\$ 135,5 milhões em 2012. Os custos de construção consolidados totalizaram R\$ 243,8 milhões em 2013 e R\$ 182,8 milhões em 2012. A respectiva receita de construção é calculada acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do custo do investimento. Para as subsidiárias em fase pré-operacional acrescenta-se ao valor do custo do investimento as despesas gerais administrativas e despesas financeiras. Os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de construção mais determinadas despesas do período de construção.

(*) Os custos de construção acompanham a variação da receita de construção, que passou a ter maior peso nos custos totais, uma vez que, com o reconhecimento da receita de construção para Melhorias, a parcela de gastos correspondentes a estas melhorias é registrada como custo de construção e não mais como custo de operação e manutenção. Tal efeito aumenta o custo de construção e reduz o custo de operação e manutenção.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Em 2013, o resultado de outras receitas (despesas) operacionais representou despesa de R\$ 531,7 milhões devido, principalmente, ao reconhecimento da provisão

para perdas sobre a realização dos valores a receber da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ-SP), ocorrida no terceiro trimestre de 2013, no montante de R\$ 516,3 milhões.

Esta provisão refere-se a uma parte do valor a receber da SEFAZ-SP decorrente da complementação do plano de aposentadoria regido pela Lei Estadual 4.819/58, o qual dispunha sobre a criação de um Fundo de Assistência Social do Estado para os empregados admitidos até maio de 1974.

Compete ao Governo do Estado de São Paulo a responsabilidade de efetuar os pagamentos aos beneficiários, e assim foi feito até 2003, mediante repasse de recursos por meio da CESP e/ou CTEEP. Porém, em janeiro de 2004, a SEFAZ-SP passou a processar diretamente os pagamentos, glosando parte dos valores da folha.

Os beneficiários, então, entraram com ação civil na 2ª Vara da Fazenda, a qual em junho de 2005 julgou improcedente o pedido de complementação de aposentadoria e responsabilizou a SEFAZ-SP pela complementação do valor.

Em outra ação, de julho de 2005, tramitada na 49ª Vara do Trabalho de São Paulo, foi deferido o pedido de complementação de aposentadoria aos beneficiários. Referida ação condenou a SEFAZ-SP, CESP, Fundação CESP e CTEEP, bem como nomeou a CTEEP como responsável pelo pagamento dos valores anteriormente glosados relacionados a determinadas rubricas que compõem o montante total a ser repassado.

Embora haja decisões conflitantes entre a Justiça do Trabalho e a Justiça Comum, a CTEEP cumpre determinação judicial e solicita mensalmente os recursos necessários à SEFAZ-SP para efetivar a integralidade dos repasses à Fundação CESP, que deve processar os respectivos pagamentos aos beneficiários.

Desempenho Econômico-Financeiro



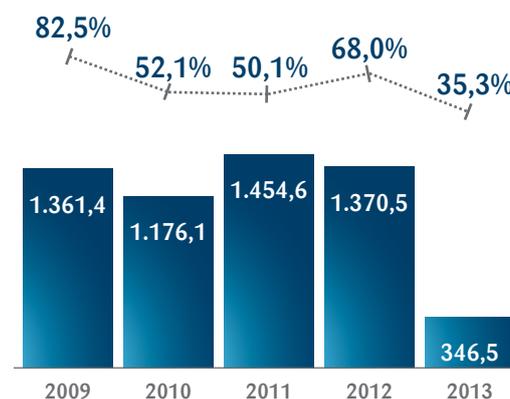
Em fevereiro de 2013, o Supremo Tribunal Federal (STF) em julgamento de recurso relativo a discussões jurídicas de outras partes e não relacionadas a esta ação, confirmou a competência da Justiça Comum para ações contra entidades privadas de previdência complementar. Tal posicionamento servirá como precedente para o julgamento do conflito de competência que envolve o caso da CTEEP em relação à Lei 4.819/58.

Conforme mencionado anteriormente, a SEFAZ-SP vem repassando à CTEEP, desde setembro de 2005, valor inferior ao necessário para o cumprimento da citada decisão da 49ª Vara do Trabalho. Com isso, em dezembro de 2010, a CTEEP iniciou uma ação de cobrança visando reaver os valores não recebidos desde setembro de 2005, a CTEEP protocolou recurso de apelação para que o processo tenha seu mérito julgado – tal recurso de apelação encontra-se pendente, postergando o prazo de recebimento dos valores já pagos aos beneficiários, não repassados pela SEFAZ-SP e contabilizados no contas a receber.

EBITDA (ex-provisão SEFAZ-SP) e margem EBITDA (ex-provisão SEFAZ-SP)

O Ebitda (ex-provisão SEFAZ-SP) atingiu o montante de R\$ 346,5 milhões em 2013, refletindo os novos valores da renovação do contrato de concessão. A margem EBITDA (ex-provisão SEFAZ-SP) auferida foi de 35,3%, percentual este 32,7 pontos percentuais inferior ao registrado no período anterior.

EBITDA e margem EBITDA (ex-provisão SEFAZ-SP)



● EBITDA (ex-provisão SEFAZ-SP) (R\$ milhões)

┆┆┆┆ Margem EBITDA (ex-provisão SEFAZ-SP) (%)

RESULTADO FINANCEIRO

Ao final de 2013, a CTEEP registrou receita financeira de R\$ 304,3 milhões, 83,8% superior à apresentada no mesmo período do ano passado, quando seu valor somou R\$ 165,6 milhões. Já as despesas financeiras registraram redução de 25,0% na mesma comparação entre os períodos, somando R\$ 232,1 milhões em atual período.

Com isso, o resultado financeiro líquido da Companhia se traduziu em receita de R\$ 72,2 milhões, revertendo à despesa financeira líquida registrada em 2012, de R\$ 143,9 milhões. O ganho financeiro obtido ocorreu face a variação monetária e aos juros ativos no montante de R\$ 143,2 milhões, referentes à atualização pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) + 5,59% do contas a receber, por reversão dos ativos do contrato de concessão 059/2001 posteriores a maio de 2000 (conforme Portaria Interministerial nº 580), combinado com a redução dos juros e encargos sobre os empréstimos financeiros e a despesa de variação cambial.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido obtido pela CTEEP ao final de 2013 foi de R\$ 31,9 milhões, com margem líquida de 3,3%. O lucro por ação atingiu R\$ 0,21 no ano.

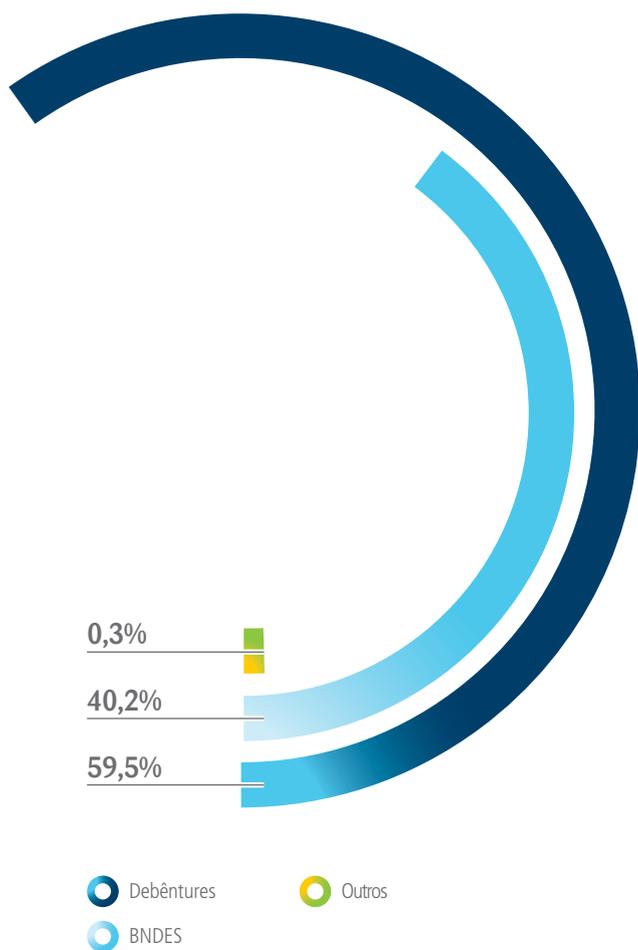
ENDIVIDAMENTO

Ao final de 31 de dezembro de 2013, a CTEEP registrou dívida bruta consolidada de R\$ 1.239,5 milhões, redução

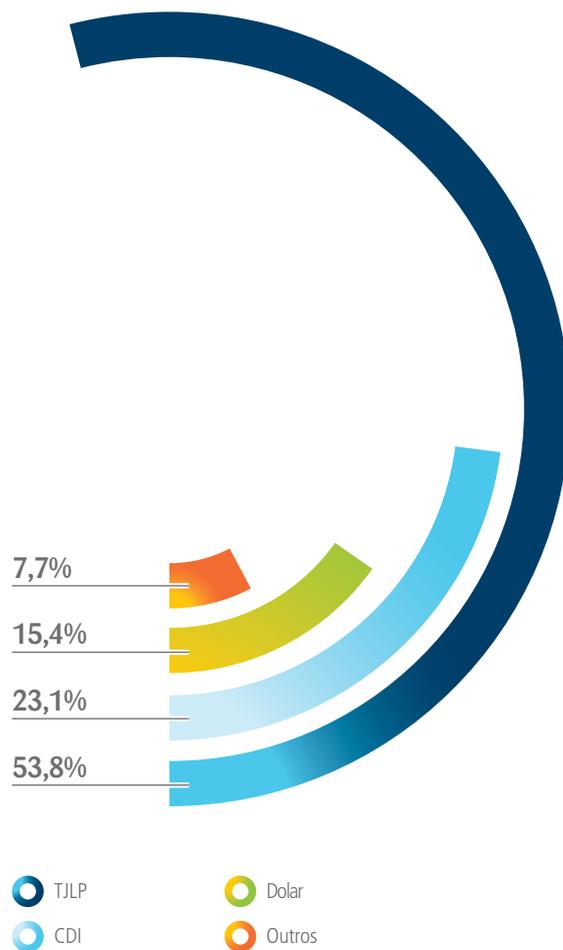
de 66,5% em relação ao endividamento bruto apresentado em 2012, de R\$ 3.694,5 milhões. A redução em tais valores ocorreu pela liquidação da 6ª emissão de notas promissórias no valor de R\$ 400 milhões e a liquidação de SWAP, no valor de R\$ 150,0 milhões. Ainda em 2013, houve o resgate antecipado das debêntures no valor de R\$ 700,0 milhões, sendo emitida uma nova série no valor de R\$ 500,0 milhões, com vencimento ao final de 2008.

Em 31/12/2013, 69,5% da dívida possuía vencimento no longo prazo.

Composição da dívida



Encargos da dívida



Desempenho Econômico-Financeiro



de debêntures simples e pelos contratos de financiamentos com o BNDES:

i. Debêntures: os indicadores financeiros estabelecidos na escritura são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Debêntures $\leq 3,5$ e EBITDA Ajustado Debêntures/Resultado financeiro $\geq 3,0$, apurado trimestralmente. As exigências e cláusulas restritivas (covenants) estabelecidas na 1ª Emissão de Debêntures Simples da CTEEP estão sendo devidamente observadas e cumpridas pela Companhia.

ii. Contratos de financiamento do BNDES: em 26 de dezembro de 2013, o BNDES enviou carta à Companhia, alterando os indicadores financeiros máximos para Dívida Líquida/EBITDA Ajustado BNDES $\leq 6,0$ e Dívida Líquida/ (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) $\leq 0,6$, apurados anualmente. A formalização se dará, posteriormente, por meio de aditivo contratual, inexistindo evento de vencimento antecipado da dívida relacionados a cláusulas restritivas (covenants).

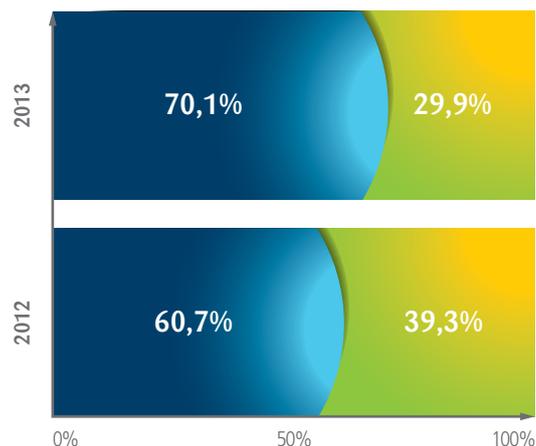
O endividamento líquido atingiu R\$ 639,5 milhões ao final de 2013, o que representa redução de 80,4% sobre os R\$ 3.265,3 milhões auferidos em 2012. O índice de endividamento da Companhia caiu 30,5 pontos percentuais, para 13,0% no ano.

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ milhões)	2013	2012
Dívida Bruta	1.239,5	3.694,5
Curto Prazo	377,7	1.302,2
Longo Prazo	861,8	2.392,2
Disponibilidades	600,0	429,2
Caixa e Equivalentes de Caixa	600,0	429,2
Dívida Líquida	639,5	3.265,3

Os principais indicadores financeiros (covenants) que a CTEEP está submetida são estabelecidos pela 1ª emissão

ESTRUTURA DE CAPITAL



● Terceiros
● Próprio

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(GRI EC1)

O valor adicionado da CTEEP somou, em 2013, o montante de R\$ 531,3 milhões, valor este 74,6% inferior ao apurado em 2012, quando auferiu R\$ 2.091,2 milhões. Foram direcionados R\$ 31,9 milhões para pagamentos a proventos de acionistas, R\$ 22,6 milhões ao pagamento de impostos, taxas e contribuições; R\$ 231,3 milhões para o pagamento de salários e benefícios aos colaboradores e R\$ 245,4 milhões referente à remuneração de capital de terceiros.

Na comparação com o ano de 2012, em valores absolutos, houve relevante redução como consequência dos fatores já abordados.



Demonstração do Valor Adicionado 2012



-  Impostos, taxas e contribuições
-  Lucros Retidos
-  Pagamentos e proventos a acionistas
-  Outros
-  Salários e benefícios

MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o ano cotadas a R\$ 42,69 e R\$ 26,92, valores 1,1% e 18,4% inferiores à cotação registrada ao final de 31 de dezembro de 2012, respectivamente. No mesmo período, o Ibovespa apresentou desvalorização de 15,5% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) variou negativamente em 8,8%. O volume médio negociado pelas ações preferenciais da CTEEP foi de R\$ 7,6 milhões, com média de 1.074 negócios realizados por dia.

A CTEEP também participa do programa patrocinado *American Depositary Receipts* (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 Depositary Share para cada uma ação de ambas as espécies. No encerramento de 2013, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) encerraram cotados a US\$ 19,75.



Desempenho Social

A responsabilidade social é um dos valores da Companhia, que busca a melhoria contínua no relacionamento com suas partes interessadas. Suas ações são pautadas pela ética, com diálogos transparentes, integridade em suas relações e a preocupação com a segurança e o meio ambiente

A CTEEP incorpora em sua estratégia de negócio um modelo de Responsabilidade Social Empresarial que valoriza o relacionamento com seus grupos de interesse: colaboradores, estado, clientes, acionistas e investidores, forne-

cedores e sociedade. Estes grupos foram mapeados pela organização, considerando os públicos com interesses comuns ou similares a CTEEP, que afetam ou são afetados significativamente por suas atividades. (GRI 4.14; 4.15)

Compromissos com os grupos de interesse





Desempenho Social



DIREITOS HUMANOS

(GRI HR10)

A CTEEP compreende os direitos humanos como uma responsabilidade indissociável de seus valores e da ética que rege seus negócios, presente em diferentes etapas de sua atividade. Desde o planejamento de suas instalações até o cotidiano da prestação de serviços, a Companhia atua na prevenção de situações que possam ocasionar violações dos direitos fundamentais de seus grupos de interesse e busca, também, influenciar outras organizações para a adoção de uma conduta semelhante, por meio de reuniões de integração com fornecedores, compromisso com o Pacto Global, e a participação em grupos de trabalho e eventos empresariais ligados ao tema.

A preocupação da CTEEP com os direitos humanos pode ser demonstrada por uma série de iniciativas: ações voltadas à segurança dos colaboradores; a promoção da saúde e da qualidade de vida; políticas e procedimentos que garantam tratamento igualitário para seus trabalhadores e o reconhecimento baseado em mérito; o combate à discriminação de qualquer natureza (baseadas em idade, gênero, etnia, religião, orientação sexual etc.); processos de compras transparentes; medidas que demandem o alinhamento dos fornecedores às premissas de atuação da organização; a proteção do meio ambiente; projetos educativos para orientar a população sobre a convivência segura com as linhas de transmissão; entre outras práticas.

Dessa maneira, todas as operações da CTEEP são submetidas à avaliações de impactos relacionados aos direitos humanos, seja por meio de processos estruturados ou pela disponibilização de canais para denúncias e questionamentos relacionados ao tema. Um dos exem-

plos relacionado a processos foi a criação do modelo dos contratos de fornecimento de produtos e serviços que, desde 2012, contam com cláusulas específicas de direitos humanos e meio ambiente. Em 2013, a empresa trabalhou na revisão dessas cláusulas e a nova versão deve ser implantada em 2014.

Quanto ao relacionamento com os fornecedores, a CTEEP procura manter uma atuação transparente, ética e de confiança mútua com seus 2.187 fornecedores ativos. Além disso, todos os interessados em fornecer para a Companhia devem efetuar um cadastro no site e aceitar o Termo de Responsabilidade, o qual expressa os compromissos éticos e socioambientais da CTEEP.

Em caso de violações éticas e relacionadas aos direitos humanos, a Companhia disponibiliza a Linha Ética, uma ferramenta para o encaminhamento de dúvidas, críticas e denúncias, disponível a todos os grupos de interesse (www.canalconfidencial.com.br/linhaeticactEEP ou pelo telefone 0800 777 0775). Em 2013, a Linha Ética recebeu 14 encaminhamentos a respeito de temas variados. Para registro não é necessário se identificar e o acompanhamento do status pode ser feito por meio de um número de protocolo. Todas as informações são analisadas e acompanhadas pelo Comitê de Ética e tratadas de maneira sigilosa. (GRI HR11)

GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

Perfil dos colaboradores

(GRI 2.8; LA1; LA13)

Em 2013, a CTEEP encerrou o ano com 1.503 colaboradores – número que se manteve relativamente estável em relação ao ano de 2012, quando a empresa contava com 1.593 colaboradores em seu quadro.

Colaboradores por trabalho em tempo integral ou meio período

<i>Tempo integral ou meio período</i>	<i>Contrato por prazo indeterminado ou permanente</i>	<i>Contrato por prazo determinado ou temporário</i>	<i>Subtotais</i>
Tempo integral	1.428	24	1.452
Meio período	0	51	51
Subtotais	1.428	75	1.503

Colaboradores por gênero

<i>Gênero</i>	<i>Contrato por prazo indeterminado ou permanente</i>	<i>Contrato por prazo determinado ou temporário</i>	<i>Subtotais</i>
Masculino	1.299	52	1.351
Feminino	129	23	152
Subtotais	1.428	75	1.503

Colaboradores por faixa etária

<i>Faixa etária</i>	<i>Contrato por prazo indeterminado ou permanente</i>	<i>Contrato por prazo determinado ou temporário</i>	<i>Subtotais</i>
> 50	248	19	267
30 a 50	993	5	998
< 30	187	51	238
Subtotais	1.428	75	1.503

Colaboradores por categoria funcional

<i>Categoria funcional</i>	<i>Subtotais</i>	<i>Faixa etária</i>			<i>Gênero</i>		<i>Pessoas com deficiência</i>
		<i>> 50</i>	<i>30 a 50</i>	<i>< 30</i>	<i>Masc.</i>	<i>Fem.</i>	
Conselheiros	20	16	4	0	17	3	0
Presidente	1	0	1	0	1	0	0
Diretores	3	3	0	0	3	0	0
Gerentes	25	11	13	1	20	5	0
Coordenadores	73	23	50	0	65	8	0
Administrativos	247	38	162	47	142	105	59
Técnicos operacionais	1.083	176	768	139	1.072	11	5
Estagiários	41	0	0	41	27	14	0
Aprendizes	10	0	0	10	4	6	0
Subtotais	1.503	267	998	238	1.351	152	64

Na gestão das informações sobre o seu quadro funcional, a CTEEP não utiliza subdivisões por etnias.

A taxa de rotatividade apresentou elevação de 4,29 para 8,68, de 2012 para 2013, devido a um abrangente diagnóstico interno na busca da otimização de recursos, o que resultou em alguns desligamentos concentrados nas áreas administrativas, mas que não impactou na eficiência e qualidade da operação. (GRI LA2)

Desligamentos e taxa de rotatividade	Geral	Gênero		Faixa etária		
		Masc.	Fem.	< 30	30 a 50	> 50
Total de desligados	124	92	32	17	53	54
Taxa de rotatividade	8,68	7,08	24,81	9,09	5,34	21,77

(número de desligados dividido pelo número de colaboradores no final de 2013)

O número de colaboradores terceirizados (somatório de trabalhadores que prestaram serviços a CTEEP ao longo do ano) diminuiu, passando de 2.541 em 2012 para 2.391 no ano seguinte. As áreas de atuação são variadas, conforme quadro abaixo:

(GRI EU17)

Área contratante	Categoria de serviços	Número de terceirizados	Dias trabalhados no ano por colaborador
			<i>(números aproximados, com base na categoria de serviço)</i>
Sede	Vigilantes	3	180
	Portaria	5	240
	Administrativos	80	242
Operação e Manutenção	Vigilantes	144	250
	Limpeza	202	250
	Portaria	53	250
	Motoristas e operadores	26	250
	Roçada	107	250
	Serviços de construção (subestações)	11	53
	Serviços rel. descarga atmosféricas	4	43
	Instalações de equipamentos	26	125
	Reforma de linhas	82	125
	Outras atividades de manutenção	190	250
Engenharia e Gestão de Obras	Projeto, fiscalização, obras e comissionamento	1.458	9.750

(Neste caso, somatório dos dias trabalhados por colaborador)

Remuneração

A CTEEP busca as melhores práticas de mercado para criar suas estratégias de atração e retenção de pessoas. A Política de Remuneração reforça o compromisso da Companhia com seus colaboradores que são reconhecidos por desempenho.

A Companhia possui um plano de desenvolvimento profissional em que o colaborador tem a possibilidade de participar de projetos, atividades e processos que contribuem para sua evolução profissional, aumentando o nível de complexidade das tarefas à medida que o seu desempenho corresponde ou supera os objetivos acordados. O Programa Anual de Meritocracia e Pagamento de Bônus visa premiar os colaboradores que tiveram desempenho destacado durante o ano.

Nesse contexto é importante destacar que, a Diretoria Executiva e os demais executivos têm bônus anual, calculado de acordo com o atingimento de metas de indicadores de desempenho, tanto da CTEEP quanto do Grupo ISA. Já o Conselho de Administração não tem remuneração atrelada ao desempenho. Para esse grupo, a remuneração é variável, definida com referência no *Balanced ScoreCard* (BSC), a fim de garantir o alinhamento estratégico com a gestão da Companhia, já que essa metodologia é utilizada para mensurar o desempenho estratégico, o que inclui indicadores econômicos, sociais e ambientais. Alguns exemplos de indicadores considerados na definição da remuneração variável são: EVA, EBITDA, Energia Não Suprida e Índice de Acidentes. As metas são revisadas anualmente em comparabilidade com o ano anterior e, assim, traçados os planos de melhoria. (GRI 4.5)

Benefícios

(GRI LA3)

Todos os empregados contratados por regime CLT, com prazo indeterminado, bem como os estatutários recebem os seguintes benefícios: assistência médica e odontológi-

ca (extensivos a dependentes); vale-refeição ou vale-alimentação; cesta básica (somente para os empregados que recebem salários até R\$ 5.151,00); vale transporte; convênio de descontos em farmácias por meio do plano de Assistência Médica; gratificação de férias acima do valor estipulado pela CLT e programas de treinamento. Além disso, as mães recebem auxílio-creche ou babá e os colaboradores que possuem filhos portadores de necessidades especiais, que necessitem de acompanhamento em tempo integral, recebem auxílio creche especial.

O plano de previdência, com contribuição do empregado e da Companhia, é denominado Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão (PSAP/Transmissão Paulista). É administrado pela Fundação Cesp e estruturado na modalidade de benefício definido, em que o valor a receber é previamente estabelecido. Em 2013, a CTEEP destinou aporte de R\$ 3.608 mil para o plano. Sua adesão é voluntária e todos os empregados são elegíveis.

A Companhia prevê que 207 colaboradores se aposentem por ter alcançado/atingido a idade ou período de contribuição previsto no Plano Previdenciário PSAP/Transmissão Paulista nos próximos cinco anos, sendo: I) 2% cargos executivos; II) 24% cargos de nível universitário; III) 68% cargos de nível técnico e; IV) 5% cargos de nível operacional. (GRI EU15)

Os empregados temporários (menores aprendizes e estagiários) recebem vale-refeição ou vale-alimentação, cesta básica, vale-transporte, assistência médica e seguro de vida.

Desenvolvimento profissional

(GRI LA11; EU14)

A Política de Gestão Humana da CTEEP é norteada por diretrizes que estimulam o desenvolvimento dos colaboradores, criando um ambiente propício à inovação, criatividade e respeito, preservando a qualidade de vida e o aperfeiçoamento profissional.

Com o objetivo de preparar seu capital humano para os desafios do setor de transmissão de energia no Brasil, a Companhia promoveu a realização de treinamentos e eventos, o que incluiu formação, capacitação e qualificação profissional dos colaboradores. Durante o ano, foram investidos aproximadamente R\$ 2,9 milhões em cursos para a equipe técnica das regionais e também para os colaboradores de outras áreas.

Houve melhoria no processo de aprendizagem e intensificado os temas técnicos e comportamentais. A Companhia criou o Programa Desenvolvimento dos Técnicos de Subestações, com o objetivo de acelerar a aprendizagem dos profissionais de manutenção das regionais, por meio da combinação de diferentes métodos: local de trabalho (*on the job*); ensino à distância; simulações; adoção de métodos padronizados pra reduzir os índices de falhas operacionais e humanas. Também foram realizados treinamentos para capacitação de multiplicadores internos para aplicação desses temas com novos colaboradores em 2014.

Outros programas foram iniciados em 2013, como, por exemplo, o programa de Autodesenvolvimento para Aperfeiçoar Habilidades Transversais, que trabalha temas como gestão do tempo, gestão de conflitos e técnicas de apresentação, atingindo 82% dos colaboradores. Já o programa de Desenvolvimento de Lideran-

ça, um ciclo de treinamentos voltado a coordenadores, contou com 13 participantes em sua sétima edição. O objetivo é desenvolver competências focadas em gestão de pessoas e também para que os profissionais possam exercer suas habilidades de liderança.

Além disso, o Programa Educação para a Sustentabilidade que promove treinamentos, palestras e eventos, com o objetivo de disseminar as estratégias da Companhia sobre o tema, contou com a participação de 205 colaboradores (14% do quadro total de profissionais próprios da empresa), em 410 horas de capacitação. Somado aos resultados de 2012, o programa já atingiu o total de 825 colaboradores – número considerado significativo pela Companhia, uma vez que a participação é voluntária.

Considerando o conjunto de iniciativas de Educação Corporativa, em 2013, foram formadas 518 turmas de treinamento, o que atingiu 1.439 participantes e uma média de 54 horas de treinamento por colaborador, superando a meta estabelecida para o ano em 50 horas. A meta e o resultado estabelecidos foram menores em relação a 2012 (60 horas de treinamento e média de 68, 75 horas por colaborador) devido à redução de orçamento.

Veja o quadro abaixo que especifica o total e a média de horas de treinamento, discriminadas por categoria funcional e gênero. (GRI LA10)

Horas de treinamento (total e média) discriminadas por categoria funcional e gênero

Categoria funcional*	Total de horas	Média de horas	Homem	Mulher
Presidente	8	0	1	0
Diretores	8	0	1	0
Gerente	911	1	18	5
Coordenadores	3030	2	57	6
Administrativo	4279	3	104	84
Técnico Operacional	63870	46	1059	9
Estagiário	3511	2	69	26
Total	75617	54	1309	130

*As horas de treinamento não consideram as categorias de Conselho Administrativo e Fiscal. Também não consideram as horas referentes ao Programa de Incentivo à Educação e Aprendizes.

Incentivo à educação

A CTEEP possui parcerias e convênios com universidades, escolas de idiomas, associações, centros de pesquisa, institutos e sindicatos. Do total investido em educação em 2013, R\$850 mil foram investidos em programas de incentivo à educação.

Foram disponibilizadas 134 vagas de bolsa auxílio

para cursos técnicos e de graduação; 53 para cursos de idiomas; e 40 vagas de bolsa auxílio para pós-graduação (destas bolsas, quatro são integralmente pagas pela CTEEP em cursos da FUPAI - Fundação de Pesquisa e Assessoramento à Indústria, em cursos de especialização em Sistema Elétrico de Potência e Proteção do Sistema Elétrico de Potência); além de parcerias educativas para concessão de descontos para colaboradores.

Desenvolvendo novos talentos

(GRI EU14)

A CTEEP busca criar oportunidades de inserção de jovens no mercado de trabalho, por meio de diversos programas: Jovem Aprendiz, Jovem Profissional, Programa de Estágio e Parceria com o SENAI.

Destaque para o Programa de Estágio que, em 2013, selecionou 70 estudantes, sendo 15 de nível técnico e 55 de ensino superior. O programa é composto por capacitação técnica e comportamental e atividades práticas na área de atuação, visando o desenvolvimento dos estudantes.

Foram realizadas mais de 3.000 horas em treinamentos nos seguintes temas: Criatividade e Inovação e Trabalho em Equipe e Inteligência Emocional. Também foram realizados os treinamentos técnicos e duas visitas na Usina Henry Borden para conhecer sobre geração de energia.

Durante o programa, o estagiário deve apresentar um projeto de melhoria para a Companhia com o objetivo de estimulá-lo a aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade e na área de atuação.

A classificação da CTEEP em segundo lugar no prêmio "As Melhores Empresas para Estagiar" do CIEE, que contou a participação de 68 empresas, é reflexo de um trabalho conjunto que buscou fortalecer um ambiente favorável ao aprendizado na organização, integrando ações do ensino acadêmico com as práticas da Companhia.

Outro importante programa de capacitação profissional foi iniciado em 2012. O convênio com o SENAI tem como objetivo suprir mão de obra técnica, contribuir para a capacitação da comunidade e possui alto potencial de aproveitamento dos estudantes na Companhia. Atualmente participam do projeto, na Regional de São Paulo, 22 estudantes do curso de Eletroeletrônica. Em 2013, esses estagiários receberam 172 horas em treinamentos técnicos e comportamentais, além do curso de eletroeletrônica realizado no SENAI.

Avaliação de desempenho

(GRI LA12)

Em 2013 foi aplicado o 5º ciclo da Avaliação de Desempenho com os colaboradores da CTEEP. O objetivo é avaliar a contribuição do profissional ao negócio da Companhia e direcionar esforços de maneira estratégica no desenvolvimento de carreiras. Até o fim do ano, dos 1.312 colaboradores que acordaram seus objetivos de resultado e de desenvolvimento pessoal, 74% receberam análise e acompanhamento formal de desempenho, sendo que o ciclo estendeu-se no início de 2014.

Clima organizacional

(GRI 4.16)

A CTEEP realizou uma nova edição de sua Pesquisa de Clima Organizacional em 2013, para captar a percepção dos colaboradores no que diz respeito aos aspectos que influenciam o ambiente organizacional. Participaram 1.189 colaboradores, o que representou a adesão de 89% do quadro funcional. O Índice de Favorabilidade recuou quatro pontos percentuais, passando de 62% para 58% em relação ao ano anterior.

Com base no resultado da pesquisa serão elaborados planos de melhoria, os quais serão, mensalmente, monitorados pelo departamento de Recursos Humanos.

Saúde e segurança no trabalho

(GRI PR1)

A CTEEP atua de acordo com a Política de Saúde Ocupacional estabelecida pelo Grupo ISA, a qual declara compromisso do Grupo de proteger, manter e melhorar a saúde ocupacional dos colaboradores e das pessoas que interagem na execução de seus processos. Com essa diretriz, a Companhia realiza programas voltados à qualidade de vida e saúde, além de treinamentos e projetos específicos sobre a segurança no trabalho, voltados para colaboradores próprios e terceirizados.

Saúde e qualidade de vida

(GRI LA8)

A Companhia mantém um Programa de Qualidade de Vida para seus colaboradores de maneira preventiva, o que inclui campanhas para estimular a prática de atividades esportivas e alimentação saudável.

Alguns dos projetos de destaque durante o ano de 2013:

Programa de Controle de Saúde: contempla exames preventivos para diagnóstico do câncer de mama, aparelho reprodutor feminino, próstata, doenças renais e cardiopata, sem qualquer custo para colaboradores.

Programa Viva Melhor: programa de apoio desenvolvido para orientar e auxiliar os colaboradores e seus familiares, em questões pessoais, por meio de atendimento telefônico especializado, nas áreas da pedagogia, saúde, finanças, jurídica, entre outras. O atendimento é realizado individualmente o que garante a confidencialidade e a equipe acompanha os relatórios de atendimentos para propor soluções. Em 2013, foram atendidos 1.727 colaboradores e 55 dependentes, totalizando 3.134 atendimentos (2.840 atendimentos ativos e 294 atendimentos receptivos).

Em 2013, também, foram realizadas na CTEEP outras ações voltadas à saúde. A campanha Semana de Saúde Ocular realizada em outubro teve a participação de 191 colaboradores da Sede Corporativa e a Semana Qualidade de Vida e Alimentação Saudável, que promoveu dicas práticas de alimentação para uma vida melhor.

Segurança nas instalações

(GRI EU14)

A CTEEP monitora indicadores de saúde e segurança com o objetivo de melhorar o desempenho da Companhia e prevenir a ocorrência de acidentes, em conformidade com as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

Em toda contratação de colaboradores operacionais ou terceiros, é exigida capacitação técnica na Norma Regulamentadora 10, que estabelece os requisitos e condições mínimas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que são expostos a atividades de instalações elétricas e serviços com eletricidade. Os colaboradores são capacitados acerca de procedimentos operacionais “passo a passo” para execução dos serviços. Esses procedimentos contemplam instruções de segurança, recursos necessários e condições impeditivas.

Também é disponibilizada uma Instrução Específica que trata de Segurança do Trabalho em Equipamentos e Instalações do Sistema Elétrico de Potência da CTEEP, garantindo, assim, por meio de treinamentos e capacitação, a preservação da saúde e integridade física dos trabalhadores. Um destaque em treinamento de saúde e segurança realizado foi com base na NR-35 – Trabalho em Altura. Importante ressaltar que, a Companhia já realizava este treinamento seguindo uma instrução interna, entretanto, em 2013, os colaboradores foram treinados de acordo a norma recém-divulgada que

aborda os requisitos mínimos e as medidas de proteção para o trabalho em altura.

A CTEEP estruturou, em 2013, o projeto Mitigação de Falhas Humanas, para minimizar a ocorrência de falhas humanas e, conseqüentemente, evitar a ocorrência de acidentes com pessoas e, também, de desligamentos de equipamentos ou funções de transmissão que possam levar à corte de carga ou a impactos para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Ainda em 2013, foram mapeadas as subestações que terão seus manuais revisados para aplicação de treinamentos voltados à operação das Subestações. Em 2014, os treinamentos serão ministrados pelos profissionais da CTEEP que passaram por um programa de formação de multiplicadores internos.

Com esse projeto espera-se o aumento da qualidade, no que diz respeito ao cumprimento dos procedimentos de serviços em instalações da CTEEP e a redução da gravidade das falhas humanas. (EU14)

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

A CTEEP incentiva a participação de colaboradores em comitês de segurança e saúde ocupacional, possuindo 17 CIPAs. As Comissões estão presentes nos Departamentos Regionais, Departamento de Operação e Sede Corporativa, sendo compostas por colaboradores de cargos técnico-operacionais, administrativo e coordenadores.

Na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) de 2013, o tema principal foi a reflexão sobre o impacto das escolhas em uma boa qualidade de vida, pessoal e profissional, entretanto, outras apresentações foram realizadas considerando as particularidades locais do entorno das operações. Alguns dos temas abordados foram: direção defensiva; motivação; alimentação; como evitar o estresse e primeiros socorros.

Indicadores de saúde e segurança do trabalho (GRI LA7)

Lesões

Taxa de lesões/ frequência (TL)	1,72%
---------------------------------	-------

Número de lesões	6
------------------	---

Doenças ocupacionais

Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	-
------------------------------------	---

Número de doenças ocupacionais	0
--------------------------------	---

Dias perdidos

Taxa de dias perdidos/ gravidade (TDP)	24,06%
--	--------

Número de dias perdidos	84
-------------------------	----

Absenteísmo (de janeiro a novembro)

Taxa de absenteísmo (TA)	0,91%
--------------------------	-------

Horas programadas para trabalhar	3.383.580
----------------------------------	-----------

Óbitos

Número de óbitos	0
------------------	---

Foi observado em 2013, um aumento na taxa de lesão, taxa de dias perdidos e absenteísmo, em relação aos dados de 2012. Uma ação importante para reverter esse quadro foi a implantação de uma rotina de registro e análise de quase acidentes de trabalho (ocorrências que não acarretaram lesões), com divulgação das causas e das medidas de controle nas reuniões das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs).

Segurança dos profissionais terceirizados

(GRI EU16; EU18)

A CTEEP possui norma interna para gestão de trabalhadores terceirizados, contratados e subcontratados, exigindo o atendimento às Normas Regulamentadoras. Os responsáveis pelas frentes de serviços são capacitados antes do início das atividades, por meio de treinamentos de Instruções Internas com foco em saúde e segurança. Os treinamentos são focados nas Instruções de Segurança do Trabalho em Equipamentos e Instalações do Sistema Elétrico de Potência da CTEEP, sinalização de segurança, entre outras. Em 2013, foram treinados 355 líderes das equipes contratadas, o que representou 12,04% dos trabalhadores terceirizados que realizaram atividades em nossas instalações. Em relação ao ano de 2012, houve um aumento de 10,25% de líderes treinados, o que representou melhoria na qualificação das equipes terceirizadas.

Além disso, todos trabalhadores terceirizados participam de uma reunião de integração, em que são orientados sobre os riscos a que estão expostos em suas atividades, assim como as respectivas medidas de controle. Em 2013, foram realizadas cerca de 711 reuniões de integração com a participação de aproximadamente 2.948 trabalhadores terceirizados.

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

(GRI S01)

A CTEEP procura contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social com ações e projetos direcionados às comunidades localizadas nas proximidades de suas linhas de transmissão e de suas operações. Os projetos podem receber recursos próprios e patrocínios por meio de leis de incentivo, os quais são selecionados por um processo transparente de análise de acordo com as diretrizes de Responsabilidade Social Empresarial da Companhia. Em 2013, foram investidos R\$ 368.756 mil em projetos socioculturais, oriundos de recursos próprios, sem utilização de linhas de incentivo fiscal.

Amigos da energia

O projeto foi criado em 2012 para aproximar o relacionamento entre a Companhia e a comunidade do entorno, orientando-a sobre a convivência segura com as linhas de transmissão, alcançando, somente em 2013, um público direto de 11.241 crianças e adolescentes e 196 professores. Foram realizadas 242 palestras, em 57 escolas, de 27 municípios paulistas, em localidades indicadas pelas Gerências Regionais da Companhia. (<http://amigosdaenergia.ideiaeconceito.com.br>)

Se considerado o período desde a implantação até o fim de 2013, o público total ultrapassa 20 mil pessoas, que receberam informações sobre a importância da transmissão de energia para o país e orientações de segurança, tais como os riscos relacionados a pipas, balões, queimadas irregulares, incêndios acidentais e descarte de resíduos, entre outras recomendações, reforçadas por meio de materiais de comunicação.

Depois dos avanços observados, a Companhia ampliará o escopo do projeto e, para isso, tem estudado novas formas de relacionamento com a comunidade para 2014. Com foco nos professores, a CTEEP pre-

tende fornecer orientações para multiplicação do conteúdo em sala de aula. E para uma comunicação mais assertiva com o público adulto, o projeto deverá explorar outros espaços de interação, como associações de bairro e igrejas.

Patrocínio a filmes relacionados ao negócio

Em 2013 foram lançados dois projetos que receberam patrocínio da CTEEP no ano anterior: o filme "Fragmentos de Paixão", do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e a série "Na Trilha da Energia", do Instituto Acende Brasil. O apoio da Companhia foi realizado por meio de leis de incentivo fiscal em 2012.

Estreou em maio na TV Cultura, a série Na Trilha da Energia (www.natrilhadaenergia.com.br) em cinco episódios de 26 minutos, que mostraram o trajeto da eletricidade desde a geração até a casa dos consumidores, abordando os cuidados com o meio ambiente e com a sociedade durante a construção e operação dos empreendimentos.

Em outubro foi a vez do documentário Fragmentos de Paixão (www.fragmentosdepaixao.net.br), que estreou em cinco salas da rede Cinemark (São Paulo, Porto Alegre, São José dos Campos, Manaus e Rio de Janeiro), destacando-se como o primeiro documentário científico brasileiro a entrar em circuito comercial.

A produção abordou os raios na história do Brasil, contando a jornada de um cientista que encontra seis vidas afetadas pelo fenômeno natural de maneiras distintas. O projeto conquistou expressiva presença na mídia impressa e televisiva e chamou a atenção para os riscos relacionados aos raios, seu impacto no setor elétrico e o contexto das mudanças climáticas.

O projeto Na Trilha da Energia foi realizado pela Canal Azul Consultoria Audiovisual LTDA e o Fragmentos de Paixão pela proponente Iara Cardoso.

Energia solidária

O Programa Energia Solidária deu continuidade às iniciativas corporativas voluntárias em 2013 e realizou novas edições das Campanhas de Agasalho e de Natal. Os colaboradores da Sede e das Regionais foram responsáveis por arrecadar 61 caixas de agasalhos e cerca de 370 cobertores na primeira campanha, e mais 1.075 brinquedos no fim do ano. No total foram beneficiadas 27 instituições, considerando os Fundos Sociais de Solidariedade e entidades cadastradas no Programa Nossas Crianças da Fundação Abrinq.



SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE RISCOS NAS COMUNIDADES DO ENTORNO

(GRI PR1; EU20)

Para garantir a segurança das comunidades do entorno e a prestação de serviços eficiente devido a grande extensão das linhas de transmissão da CTEEP, são necessárias diversas medidas, ações de orientação, fiscalização e prevenção eficazes.

Dessa forma, é fundamental a definição de uma faixa de segurança da linha de transmissão, que é a delimitação de uma área com largura adequada e segura para a construção, operação, manutenção e inspeção das li-

nhas, a qual é determinada pelos seguintes fatores: o balanço dos cabos devido ao vento; os efeitos elétricos para as pessoas; e as dimensões e posições das estruturas.

A CTEEP possui restrições para o uso dessa faixa, para que, em caso de eventuais ocorrências, não haja risco à integridade física da população. Essa restrição é reforçada por meio de sinalizações de segurança e, quando aplicável, por dispositivos auxiliares que incluem barreiras para dificultar as tentativas de invasão em áreas protegidas.

Já como parte da rotina de manutenção ocorrem as inspeções periódicas das linhas de transmissão. Quando é identificada uma ocupação irregular, a CTEEP notifica formalmente os ocupantes da área e os orienta sobre os riscos de permanecerem no local. Caso não haja saída voluntária, é realizado o levantamento e a documentação das características da ocupação para análise do Departamento Jurídico e quando esgotadas as possibilidades de solução amigável, é ajuizada a ação de reintegração de posse.

O cuidado é demonstrado também no planejamento prévio e articulações que a CTEEP realiza com Governo do Estado, Prefeituras, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Companhia de Engenharia de Tráfego, entre outros órgãos, para que as famílias realocadas possam ter acesso a programas de habitação do Governo e para que sejam providenciados recursos adequados à reintegração, como ambulâncias, assistência social e apoio policial.

Em 2013, foram registradas 9 ações de reintegração de posse, o que envolveu o realocação de 176 famílias em situação de risco. A Companhia não realizou deslocamento de pessoas para viabilizar a implantação de novos empreendimentos ou ampliações dos empreendimentos existentes. É importante ressaltar que, em 2013, não foi registrada qualquer ação que envolvesse óbito ou acidente de usuários dos serviços da CTEEP ou de seus equipamentos. (GRI EU22; EU25)



Desempenho Ambiental

A CTEEP possui Missão e Política Ambiental formalizada permeando toda a operação. Os cuidados com o meio ambiente e a atuação da Companhia em conformidade com as normas aplicáveis garantiram a implementação de seus empreendimentos

Alinhada aos valores da Companhia, a Política Ambiental direciona a implementação de ações que otimizam o uso de recursos naturais, bem como visam à mitigação dos impactos de suas operações.

O sistema de gestão ambiental (SGA) é composto por cerca de 320 requisitos legais nos âmbitos federal, estadual e municipal, além de normas técnicas. Os indicadores de desempenho são monitorados e reportados periodicamente à alta administração da CTEEP.

GESTÃO E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

(GRI EN30)

Os investimentos e os gastos com o meio ambiente são aplicados em consonância à Missão e à Política Ambiental da Companhia, as quais expressam critérios para a preservação e a utilização sustentável dos recursos naturais. Durante o ano, o total de investimentos e gastos somaram R\$ 3,832 milhões (veja tabela abaixo).

Investimento ambiental (R\$)

Disposição de resíduos	3.015.028
Prevenção	389.992
Gestão e proteção ambiental	319.921
Remediações ambientais	107.046
Total	3.831.987

Obs.: O item "remediações ambientais" refere-se a duas ocorrências de falha nas subestações Vicente de Carvalho e Embú Guaçú, que resultaram em contaminação superficial do solo e que foi remediada conforme normas e legislação ambiental vigente.



MATERIAIS

(GRI EN1)

Não renováveis

Os materiais reportados a seguir foram adquiridos pela organização em 2013, para atender às demandas relacionadas à atividade de transmissão de energia.

Material	Volume/ Quantidade	Unidade de medida
Buchas	124	unidade
Cabos de comando e controle	Cabos nus	358.773
	Cabos isolados	776.140
Conectores	5204	unidade
Disjuntores	121	unidade
Estruturas	3.356	tonelada
Gases	SF ₆	120
	Freon	245
	R407C	95
	Suva	204,3
Isoladores	9.240	unidade
Óleo isolante	-	-
Para-raios	130	unidade
Reatores de potência	10	unidade
Relés	2.615	unidade
Retificadores	3	unidade
Seccionadores	249	unidade
Transformadores de potência, corrente e potencial	435	unidade

Renováveis

Em relação aos materiais renováveis, foram comprados 152 pacotes de papel A4 reciclados (com 500 folhas cada um), volume menor do que em 2012, quando foram adquiridos 3.209 pacotes. Essa redução ocorreu devido à substituição pelo papel comum, que é comprado com o critério de possuir o selo FSC, uma certificação florestal que garante que o papel é oriundo de um processo produtivo manejado de forma sustentável. (GRI EN2)

RESÍDUOS

(GRI EN22)

A CTEEP possui cinco centrais de armazenamento temporário de resíduos em operação, uma em cada Departamento Regional, o que possibilita a formação de lotes econômicos para a destinação final dos resíduos, a separação e segregação dos resíduos, além de garantir o adequado armazenamento até a destinação final por meio de empresa especializada e homologada. Em

2013, a CTEEP destinou resíduos que estavam armazenados nesses ambientes de triagem e armazenamento, conforme volumes informados a seguir:

disjuntores. Tal iniciativa reduziu a demanda pela aquisição desse material, gerando economia e menor impacto ambiental.

Resíduos	Peso (kg)	Método de disposição
Materiais contaminados com óleo e tinta	8.209	coprocessamento
Óleo lubrificante e isolante	2.651	coprocessamento
Amianto (material composto de cimento amianto)	1.795	aterro classe I
Sucata de borracha de pneus	407	coprocessamento
Sucata de espuma de polipropileno	0	coprocessamento
Bateria de níquel cádmio	12	incineração
Baterias secas (pilhas não recicláveis)	140	incineração
Reator de lâmpadas	349	coprocessamento
Lâmpadas de descarga (vapor metálico, de sódio, de luz mista, de mercúrio e fluorescente)	2.570	reciclagem
Amianto	5.180	aterro classe I
Cartucho de impressora	104	incineração
Vidro	61	coprocessamento
Produtos químicos para limpeza de peças (com água)	16.130	incineração
Destinação de PCB	198.255	incineração

Os resíduos reportados acima são aqueles provenientes da atividade de transmissão de energia e que apresentam impacto ambiental significativo na avaliação da Companhia. Os métodos de disposição consideraram o potencial de degradação ambiental de cada item, a legislação vigente (o que demandou, por exemplo, análises e laudos para caracterização dos resíduos e autorizações para movimentação de resíduos de interesse ambiental), as técnicas disponíveis no mercado e o custo.

Cabe acrescentar que, em 2013, a Companhia realizou a regeneração de 636.300 litros de óleo mineral isolante, insumo usado para a refrigeração e isolamento dielétrico de equipamentos como transformadores e

Além disso, a sede administrativa da CTEEP gerou 11.160 kg de resíduos potencialmente recicláveis, separados por meio da coleta seletiva. Após processamento e triagem, foram aproveitados 4.465 kg de resíduos recicláveis, incluindo plásticos, papéis, metais e vidros.

ENERGIA E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

(GRI EN3; EN4; EN16; EN17; EN19; EN20)

No quadro abaixo, a Companhia relata o seu consumo de energia (combustíveis e energia elétrica) e também as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) provenientes dessas fontes.

Combustíveis

	Consumo em litros	Consumo em gigajoule	Emissões diretas em tonelada de CO ₂ e
Gasolina	476.641 litros	15.739,41 GJ	875,59 t CO ₂ e
Etanol	22.482 litros	506,07 GJ	0,30 t CO ₂ e
Diesel	368.779 litros	13.444,12 GJ	939,75 t CO ₂ e
Subtotal	867.902 litros	13.950,19 GJ	1.815,64 t CO ₂ e

Eletricidade

	Consumo em kWh	Consumo em gigajoule	Emissões indiretas em tonelada de CO ₂ e
Sede	522.090 kWh	1.879,52 GJ	15,35 t CO ₂ e
65 Subestações	25.933.791 kWh	93.361,65 GJ	762,45 t CO ₂ e
Subtotal	26.455.881 kWh	95.241,17 GJ	777,80 t CO ₂ e

Energia

O consumo de energia elétrica das subestações é gerido atualmente pelo Departamento de Manutenção, por meio do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que, em 2013, passou a considerar 65 subestações (20 a mais do que em 2012). O Departamento de Suprimentos, por sua vez, é responsável pela gestão do consumo do combustível utilizado pela frota de veículos própria e locada, e também pelo consumo da energia elétrica da Sede.

Cabe acrescentar que em situações de interrupções no fornecimento de energia elétrica nas subestações, são acionados grupos auxiliares de emergência (GAE) que usam energia não renovável (diesel), mas que o consumo deste material não possui rotina de registro específica – com exceção dos registros de aquisição, que não representam o volume efetivamente consumido nos equipamentos durante o ano.

Emissões de Gases de Efeito Estufa

As emissões de gases de efeito estufa reportadas são referentes ao consumo de combustível da frota de veículos própria e locada e pelo consumo de eletricidade na Sede e nas subestações.

Não foram reportadas as emissões provenientes do gás SF₆ (Hexafluoreto de Enxofre), utilizado como isolante

em equipamentos elétricos, e do gás refrigerante (Freon), usado no sistema de ar condicionado da empresa, embora sejam as mais representativas da CTEEP em volume de CO₂ equivalente.

A não inclusão desses dados deve-se ao fato de que, em 2013, novos procedimentos para o uso e o controle de SF₆ e Freon elaborados, em resposta à identificação de demandas por melhorias no monitoramento de emissões de gases de efeito estufa.

Para a implantação definitiva dos procedimentos em 2014, a Companhia também revisou os formulários de preenchimento e requisitou a pesagem dos volumes em estoque em todas as operações, a fim de uniformizar dados registrados anteriormente e eliminar eventuais discrepâncias.

Esse trabalho integra um Plano de Ação relacionado à ISO 26000 – Diretrizes de Responsabilidade Social, e está em fase de consolidação pela Companhia. Além do SF₆ e do Freon, a CTEEP pretende incorporar outras fontes de emissão (provavelmente do Escopo 3) ao relatório de 2014, depois de um período de monitoramento estruturado e padronizado.

Não são reportadas as emissões de gases SOx e NOx, por não serem representativas na operação de transmissão de energia.

ÁGUA

(GRI EN8; EN21)

O consumo de água nas 66 subestações monitoradas pelo Sistema de Gestão Ambiental totalizou 38.673,36 m³, sendo de 19 subestações de água subterrânea e 47 subestações de rede pública. Já o consumo de água na Sede atingiu 5.482 m³, segundo controle do Departamento de Suprimentos.

O descarte de efluente proveniente de fossas sépticas (lodo biológico) totalizou 56,09 m³, destinados às concessionárias de saneamento públicas ou privadas para tratamento biológico de efluentes, por meio de empresa especializada e devidamente autorizada. Para as subestações ligadas à rede coletora de esgoto, não há mecanismo de medição.

BIODIVERSIDADE

(GRI EN14)

A gestão de impactos no meio ambiente e na biodiversidade é um tema intrínseco às atividades da CTEEP. Para empreendimentos novos e que necessitam de reforma/melhorias, a Companhia realiza estudos ambientais por meio do seu Departamento de Engenharia. Tais estudos consistem na elaboração de diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento, na avaliação de impacto ambiental e na proposição de medidas mitigatórias/compensatórias. Além disso, a Companhia implanta os respectivos Programas Ambientais mitigatórios/compensatórios e realiza a gestão ambiental de cada uma das obras. O aprofundamento desses estudos depende da complexidade e grau de impacto ambiental gerado por cada empreendimento, em atenção aos diplomas legais municipais, estaduais e federais.

No transcorrer de suas atividades, a Companhia também zela pelo cumprimento de suas rotinas de inspeção e manutenção, a fim de que não sejam registradas ocorrências que gerem prejuízos ao negócio e ao meio ambiente.

Adicionalmente, a CTEEP realiza ações de conscientização

e prevenção de riscos voltadas para as comunidades do entorno de suas instalações, como no caso do projeto Amigos da Energia e da Campanha de Prevenção a Queimadas, além de promover a educação ambiental (Projeto Cuca) e a recuperação do meio ambiente (Pomar Urbano).

Os projetos de Pesquisa & Desenvolvimento também propõem soluções de futuras reduções de impactos negativos ao meio ambiente e à biodiversidade. Como exemplos, alguns dos projetos apresentados possuem entre os seus resultados: a racionalização no descarte de PCBs (bifenilas policloradas); a prevenção e a minimização de vazamento do gás SF₆; e o melhor conhecimento sobre o carregamento do sistema elétrico e as suas condições de atendimento à demanda por energia elétrica, que podem postergar a necessidade de obras de reforços ou novas linhas que resultariam em impacto ambiental direto.

Áreas protegidas e restauradas

Partes das linhas de transmissão da empresa passam por unidades de conservação, de Proteção Integral e de Uso Sustentável. Essas áreas totalizam 548,22 hectares e cruzam as seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Itirapina; Estação Experimental Pederneiras; Floresta Estadual de Assis; Floresta Estadual Manduri; Horto Florestal de Palmital; Parque Estadual Carlos Botelho; Parque Estadual da Cantareira; Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleos de Caraguatatuba, Cubatão, Curucutu e São Sebastião); Parque Estadual de Juquery; Reserva Estação Experimental Casa Branca; e Reserva São Simão. (GRI EN11)

A CTEEP não possui um levantamento completo sobre a biodiversidade de áreas afetadas por suas linhas de transmissão e de áreas compensadas. Entretanto, estudos relacionados às compensações ambientais e aos resultados de medidas mitigatórias/compensatórias são realizados quando solicitado pelo órgão ambiental, sob demanda de novo empreendimento, repotenciação ou recondutoramento da linha de transmissão existente. Esse levantamento pode envolver relatórios elaborados pela Companhia, incluindo registros fotográficos, parcerias com instituições de pesquisa, entre outras ações. A CTEEP acrescenta que, em 2013, não assinou

nenhum Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com os órgãos públicos legitimados, para adequação a exigências legais ambientais. (GRI EN13; EU13)

PROJETOS E INICIATIVAS AMBIENTAIS

(GRI EN26)

Campanha de prevenção à queimadas

Com o objetivo de engajar e conscientizar a população quanto aos riscos das queimadas, a campanha é realizada anualmente com os usineiros, os trabalhadores rurais, os fazendeiros, a comunidade e os colaboradores da Companhia.

A divulgação é feita nas comunidades do entorno das torres de transmissão e por meio de palestras educativas é abordado o conteúdo sobre os riscos de queimadas irregulares e de incêndios acidentais em áreas próximas as torres de transmissão de energia, o que podem causar desligamentos na rede elétrica e impactar na segurança da população e no meio ambiente. A cada ano, a campanha contempla três regiões, sendo que cada uma compreende entre oito e dez municípios.

Projeto Cuca

(GRI EN26)

Desenvolvido pelo Parque Estadual da Cantareira, em parceria com a ONG Instituto Guatambú, o projeto Cuca tem como objetivo a educação ambiental com grupos de estudantes e a comunidade do entorno das instalações da Companhia.

Por meio de palestras nas escolas locais e visitas monitoradas ao Parque, o projeto aborda a importância da unidade de conservação e da biodiversidade, o papel das linhas de transmissão para o desenvolvimento do país, a cidadania, e outras questões relacionadas aos impactos negativos gerados pelo homem ao meio ambiente, como, por exemplo, o despejo irregular de resíduos, a caça predatória de animais silvestres, a queimada irregular, incêndios e invasões.

Pomar Urbano

(GRI EC8)

A CTEEP apoia o projeto Pomar Urbano, uma iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que conta com a parceria da iniciativa privada e de empresas públicas. O objetivo é promover a recuperação ambiental e paisagística das margens do Rio Pinheiros (São Paulo), além de capacitação profissional e educação ambiental da população.

Ao Governo cabe a definição e acompanhamento dos parâmetros que garantam a revitalização das margens do rio. Já os parceiros contratam mão de obra para a manutenção do trecho. Atualmente, a CTEEP é responsável pela manutenção de um trecho com 800 metros de extensão.

CONFORMIDADE

(GRI EN28)

Em 2013, foram registrados dois autos de infração e um auto de notificação relacionados a questões ambientais, conforme descrito abaixo:

- . Auto de Infração 1868/13, de maio de 2013, da Prefeitura Municipal de Campinas, referente à limpeza de terreno na cidade. A CTEEP recorreu solicitando a nulidade da multa, no valor de R\$ 22,20, por ausência de procedimento administrativo prévio.
- . Auto de Notificação 13.633, de agosto 2013, da Prefeitura Municipal de Osasco, referente à limpeza de terreno localizado na Rodovia Anhanguera. A Companhia realizou a limpeza e apresentou um relatório comprobatório.
- . Auto de Infração 2013/203, de outubro de 2013, no valor de R\$ 4.000 mil, da Prefeitura Municipal de São Paulo, referente à limpeza de terreno localizado no bairro do Jaguaré. A Companhia apresentou defesa, informando que o auto não era procedente, pois o terreno estava limpo.

Sumário GRI

(GRI 3.12)

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
INFORMAÇÕES DE PERFIL E CONTEÚDOS PADRÃO			
Estratégia e análise			
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade para a empresa	4	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	4, 17, 30	
Perfil organizacional			
2.1	Nome da organização	12	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	15, 16	
2.3	Estrutura operacional da organização	12, 13, 15, 16	
2.4	Localização da sede da organização	13, 69	
2.5	Número de países em que opera e em quais há operações relevantes para a sustentabilidade	12	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	12	
2.7	Mercados atendidos pela organização	12, 13	
2.8	Porte da organização	12, 13, 14, 15, 35, 43	
2.9	Principais mudanças no período coberto pelo relatório	12, 15, 16, 17	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	11	
Perfil do relatório			
3.1	Período coberto pelo relatório	6	
3.2	Data do relatório anterior mais recente	6	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	6	
3.4	Dados para contato sobre o conteúdo do relatório	69	
Escopo e limite do relatório			
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	8	
3.6	Limite do relatório	6	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou limite do relatório	6	
3.8	Base para elaboração do relatório	6	
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos	6, 8	
3.10	Explicações das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e suas razões	6	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores, quanto a escopo, limitações ou métodos de medição aplicados no relatório	6	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
3.12	Tabela identificando a localização das informações no relatório	60	
3.13	Política e prática atual de verificação externa do relatório	7	
Governança			
4.1	Estrutura de governança da organização	26, 28, 29	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	28	
4.3	Declaração do número de membros independentes	28	
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ao mais alto órgão de governança	27	
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do mais alto órgão da governança, Diretoria Executiva e demais executivos e o desempenho da organização, inclusive socioambiental	46	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	26	
4.7	Processo de determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	26, 27	
4.8	Valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social	10, 30	
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a gestão do desempenho econômico, ambiental e social	27	
4.10	Processos para a auto avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente quanto a desempenho econômico, ambiental e social	26,27	
4.11	Explicação caso a organização aplique o princípio da precaução	30	
4.12	Cartas, conjuntos de princípios ou outras iniciativas voluntárias desenvolvidas externamente, de caráter econômico e socioambiental, que a organização subscreve ou endossa	6, 32	
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização tem assento, integra projetos ou comitês, contribui com recursos significativos e/ou considera estratégica sua atuação como associada	32	
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	8, 42	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais a organização quer engajar-se	8, 42	
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	8, 49	
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e medidas que a organização tem adotado para tratá-los	8	

INDICADORES DE DESEMPENHO

Desempenho econômico

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	34, 36, 41	
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	33	
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	59	
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	A empresa não possui processos ou procedimentos específicos para mensurar os impactos econômicos indiretos significativos de suas atividades, bem como a extensão desses impactos.	

Desempenho ambiental

EN1	Materiais usados por peso ou volume	55	
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	55	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	56	8
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	56	8
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN8	Total de água retirada por fonte	58	8
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN11	Localização e tamanho da área possuída	58	8
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	59	8
EN14	Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade	58	7,8
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia e sua operação não afeta espécies em extinção	
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	56	8
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeitos estufa	56	8
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e as reduções obtidas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	56	
EN20	NOx, SOx, e outras emissões atmosféricas significativas	56	8
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	58	
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	55	8
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia e em sua operação não há transporte de resíduos.	
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia e sua operação não afeta significativamente corpos d'água e habitats.	
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	59	
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EN28	Valor de multas e número total de sanções resultantes da não conformidade com leis	59	
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores	Não se aplica. A cadeia logística da CTEEP não causa impactos significativos.	
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	54	
Desempenho social			
Práticas trabalhistas			
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	43	
LA2	Número taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região	45	6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	46	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
LA7	Taxa de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos	51	
LA8	Programas de educação, prevenção e controle de risco	49	
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
LA10	Média de horas de treinamento por ano	47	
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	46	
LA12	Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	49	
LA13	Composição da alta direção e dos conselhos, e proporção por grupos e gêneros	43	1, 6
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, discriminados por categoria funcional e por operações em locais significativos	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
Direitos humanos			
HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a preocupações com direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores e outros parceiros de negócio significativos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas.	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR6	Operações e fornecedores significativos identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a efetiva abolição do trabalho infantil	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR7	Operações e fornecedores significativos identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR8	Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
HR10	Percentual e número total de operações que foram submetidas à análise e/ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos.	43	1,2
HR11	Número de queixas relacionadas a direitos humanos protocoladas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismo formal de queixas.	43	1,2
Sociedade			
S01	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	52	
S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Em 2013 não houve casos de corrupção na CTEEP.	10
S05	Posições quanto a políticas públicas	33	10

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
S06	Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	33	10
S08	Descrição de multas significativas e número de sanções não monetárias	25	
Responsabilidade sobre o produto			
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	49	
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	24	
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade.	
PR9	Multas por não conformidades relacionadas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	25	
SETORIAIS - ENERGIA			
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
EU3	Número de contas de consumidores residenciais, industriais, institucionais e comerciais	25	
EU4	Extensão das linhas de transmissão e distribuição superficial e subterrânea, por regime regulatório	6, 12, 14, 15	
EU5	Alocação de permissões (allowances) de emissões de equivalentes de CO2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	A CTEEP não participa dos mercados de crédito de carbono.	
EU6	Modelo de gestão para garantir a confiabilidade e disponibilidade de eletricidade de curto e longo prazo	20, 24	1,2
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU8	Atividades de pesquisa e desenvolvimento e gastos com o objetivo de prover eletricidade de modo confiável e promover o desenvolvimento sustentável	22	1,2,7,8
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU12	Perdas na transmissão e distribuição de energia como porcentagem do total de energia	21	
EU13	Biodiversidade das áreas de compensação comparada à biodiversidade de áreas afetadas	59	
EU14	Programas e processos que assegurem a disponibilidade de mão de obra especializada	46, 48, 50	
EU15	Porcentagem de funcionários que podem se aposentar nos próximos cinco a dez anos, discriminados por categoria ocupacional e região	46	
EU16	Políticas e condições relacionadas à saúde e segurança de funcionários, contratados e subcontratados	51	
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.	45	
EU18	Percentual de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamentos relevantes em saúde e segurança	51	
EU19	Participação dos <i>stakeholders</i> em processo decisórios relacionados ao planejamento energético e ao desenvolvimento de infraestruturas	19	

Id.	Indicador	Página (ou observações)	Princípios do Pacto Global
EU20	Abordagem da gestão dos impactos do deslocamento	53	1,2
EU21	Planejamento de medidas de contingência, calamidade/plano de gestão de emergência e programas de treinamento, e recuperação/planos de restauração	23	1,2
EU22	Número de pessoas física ou economicamente deslocadas e compensadas, discriminadas por tipo de projeto	53	1,2
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU25	Número de mortes e lesões ao público envolvendo os ativos da empresa, incluindo decisões judiciais, acordos e processos judiciais pendentes sobre doenças	53	1,2
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	
EU28	Frequência de interrupção de energia	21	
EU29	Duração média de interrupções de energia	21	
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório	Não se aplica. A CTEEP é uma empresa de transmissão de energia.	



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que CTEEP apresentou seu relatório "Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 1 maio de 2014



Ásthildur Hjaltadóttir
Diretor Serviços
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 16 de abril de 2014. A GRI exclui expressamente aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Balanço Social Anual / 2013

Bases de Cálculo	2012	2013
Receita Líquida (RL)	1.888.432	822.235
Resultado Operacional (RO) (Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social)	1.183.240	-150.030
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	188.052	190.407

Indicadores Sociais Internos

Alimentação	14.405	15.030
Encargos Sociais Compulsórios	49.186	50.008
Previdência Privada	3.859	3.608
Saúde	13.475	15.549
Segurança e saúde no trabalho	1.943	1.621
Educação	900	850
Cultura	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.260	1.985
Creches ou auxílio creche	223	223
Participação nos lucros e resultados	11.500	8.200
Outros	0	0
Total - Indicadores sociais internos	97.751	97.074

Indicadores Sociais Externos

Educação (Projeto Amigos da Energia)	245	356
Cultura (Patrocínios via leis de incentivo fiscal)	2.937	0
Saúde e saneamento	0	0
Esporte	0	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0
Outros (Programa Energia Solidária)	25	13
Total das contribuições para a sociedade	3.207	369
Tributos (excluídos os encargos sociais)	321	448
Total	3.528	817

Indicadores ambientais

Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa. (Abrange disposição de resíduos, gestão e proteção ambiental e remediações)	3.078	3.442
--	-------	-------

	2012	2013
Investimentos em programas e/ou projetos externos. (Abrange iniciativas como Projeto Cuca, Pomar Urbano e Campanha de Prevenção à Queimadas. Em 2012, contemplou a construção de centrais de armazenamento de resíduos, além de TACs e TCRAs)	1.290	390
Total dos investimentos em meio ambiente	4.368	3.832
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%	(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%

Indicadores do Corpo Funcional

Nº de empregados(as) ao final do exercício	1.506	1.438
Nº de admissões durante o período	126	69
Nº de empregados(as) terceirizados(as) (Considerado o somatório de trabalhadores terceirizados que prestaram serviços à CTEEP ao longo do ano)	2.541	2.391
Nº de estagiários	62	41
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	575	567
Nº de mulheres que trabalham na empresa	155	135
% cargos de chefia ocupados por mulheres	1%	1%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	Na gestão das informações sobre o seu quadro funcional, a CTEEP não utiliza subdivisões por etnias.	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	63	64

Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

Relação entre a maior e menor remuneração (CLTs)	17	16
Número total de acidentes de trabalho	2	6
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências () todos(as) empregados(as) () todos(as) + Cipa

	2012	2013
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apoia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apoia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa: 0 no Procon: 0 na Justiça: 0	na empresa: 0 no Procon: 0 na Justiça: 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa: N/A no Procon: N/A na Justiça: N/A (Não houve reclamações)	na empresa: N/A no Procon: N/A na Justiça: N/A (Não houve reclamações)
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	2.061.349	475.052
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	Governo: 33% Colaboradores(as): 11% Acionistas: 13% Terceiros: 15% Retido: 28%	Governo: 0% Colaboradores(as): 47% Acionistas: 7% Terceiros: 46% Retido: 0%

Informações Corporativas

CTEEP – Sede

(GRI 2.4)

Rua Casa do Ator, 1155 – 9º
Andar – Vila Olímpia – São Paulo
CEP: 04546-004

Contato

(GRI 3.4)

Informações adicionais e esclarecimentos sobre este relatório podem ser obtidos pelos seguintes canais de comunicação:
www.cteep.com.br
cteep@cteep.com.br
(11) 3138-7205

Relações com Investidores

www.cteep.com.br/ri
ri@cteep.com.br
(11) 3138-7557

Créditos

Coordenação geral

Gerência de Comunicação

Coordenação da apuração dos indicadores GRI e iBase

Gerência de Gestão Estratégica

Consultoria sustentabilidade e indicadores GRI

Visão Sustentável
José Pascowitch
Andrea Fumo
Mariela Toro
Rafael Morales

Equipe responsável pela apuração dos indicadores GRI e iBase

Andrea de Oliveira Pimentel
Andrea Freitas de Oliveira
Antonio Carlos Bagnatori Fernandes
Antonio Carlos Teixeira Diogo
Caetano Cezário Neto
Carisa Santos Portela Cristal

Carlos Phillipe Kelency
Carlos Ribeiro
Clovis Eduardo Hayashi
Cristiano Rodrigues Podboy Garcia
Daniel Pereira Pinto
Danielle Evelyne Barros Maia
Doralice Fernandes Ferro
Elaine Aparecida Guinante Ferreira
Elizabeth Oliveira Pereira Campos
Elvis Pereira Damasceno
Enzo Brigante
Everton Paulino dos Santos
Fernanda Santos
Fernando Esteves Martins
Francisco Dias Romero
Francisco Ricardo Tavian
Gabriel Geraldo Junqueira
Isair Vander Dos Santos
Ivanilda Silva Lopes
José Mario Dionizio
Leonardo Gonçalves Rangel
Luciana da Silva Pessoa
Ludmila Junqueira Ferreira
Luis Antonio Escarabello

Luiz York Giro
Marcos Livio Bevilaqua Meloni
Maria Claudia de Lucca
Maria De Fatima Aloia
Maureen Teresa Rose Fitzgibbon Pereira
Maurício Augusto Souza Lopes
Norberto Zerbetto Hausmann
Odair Ribeiro Monteiro
Osni Ricardo De Jesus Campos
Renato Perez Rodrigues
Ricardo Capozzi Neves
Rogerio Lavandoscki
Ronaldo da Silva Barros
Simone Alessandra Araujo Menezes
Simone Ribeiro Paiva
Thais Vido
Thiago Lopes da Silva

Projeto gráfico e on-line

S+G Comunicação

Fotos

S+G Comunicação
Acervo CTEEP



Glossário

Siglas das áreas da Companhia

AS: Departamento de Suprimentos
EE: Departamento de Engenharia
EO: Departamento de Gestão de Obras
EP: Departamento de Planejamento da Expansão
FC: Departamento de Contabilidade
OB: Departamento Regional Bauru
OC: Departamento Regional Cabreúva
OJ: Departamento Regional Jupia
OMM: Divisão de Gestão da Manutenção
OPO: Divisão de Análise da Operação
OS: Departamento Regional São Paulo
OT: Departamento regional Taubaté
PJ: Departamento Jurídico

Outras siglas

ABCE: Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica
Abdib: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base
Abrasca: Associação Brasileira das Companhias Abertas
Abrate: Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica
ADR: American Depositary Receipts
ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica
Apimec: Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BSC: Balanced ScoreCard
Cepel: Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
CHESF: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco
Cier Bracrier: Comitê Nacional Brasileiro da Cier
Cigré Brasil: Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica
Cipa: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
Coso: Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission
CTEEP: Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista
DCR: Demonstrações Contábeis Regulatórias
DITS: Demais Instalações de Transmissão
DRE: Demonstração do Resultado do Exercício
DREQ: Duração Equivalente de Interrupções
DRRE: Demonstração Regulatória do Resultado do Exercício
EBITDA: *Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization* (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)
ENS: Energia não suprida
EPE: Empresa de Pesquisa Energética
ERM: *Enterprise Risk Management*
FREQ: Frequência Equivalente de Interrupções
GAEs: Grupos Auxiliares de Emergência
GIR: Gestão Integral de Riscos
GRI: *Global Reporting Initiative*
GVO: Grande Volume de Óleo
GWh: Giga Watt Hora
IEMADEIRA: Interligação Elétrica do Madeira
IEMG: Interligação Elétrica de Minas Gerais
IENNE: Interligação Elétrica Norte e Nordeste
IESUL: Interligação Elétrica Sul
IF: Instituto Florestal do Estado de São Paulo
IFRS: International Financial Accounting Standards
IGC: Índice de Governança Corporativa
km: Quilômetro
kV: Quilovolts
LT: linha de transmissão.
MCC: Manutenção Centrada em Confiabilidade
MME: Ministério de Minas e Energia
MV: Mega Volts
MVA: Mega Volt Ampère
MWh: Mega Watt Hora
OMM: Divisão de Gestão da Manutenção
ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico
ONU: Organização das Nações Unidas
PAR: Plano de Ampliações e Reforços
PET: Programa de Expansão da Transmissão
PG: Pacto Global
PLR: Participação nos Lucros e Resultados
PV: Parcela Variável
RAP: Receita Anual Permitida
RTDS: Sigla em inglês para Simulador Digital em Tempo Real
Semasa: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santo André
SF₆: hexafluoreto de enxofre
SGSST: Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho
Siesp: Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo
SIPAT: Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho
SIN: Sistema Interligado Nacional
STO: Simulador de Treinamento de Operadores
T: Torre de Transmissão
TWh: Tera Watt Hora
Wh: Watt Hora



Uma das principais empresas de **transmissão**
de **energia elétrica** do Brasil,
responsável pelo **transporte anual**
de aproximadamente **30%** da energia elétrica
produzida **no país** e de **60%** da energia
consumida **na região Sudeste.**



CTEEP - SEDE

Rua Casa do Ator, 1.155
04546-004 · Vila Olímpia
São Paulo · SP · Brasil
Tel. 11 3138 7000
Fax 11 3138 7009
www.cteep.com.br